REVISTA viva

NOVEMBRO DE 2017 | ANO 09 | Nº 09
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SUSTENTABILIDADE NO CENTRO DA ESTRATÉGIA

Quando a integração do investimento social, financeiro e ambiental gera valor ao negócio e à sociedade

arteris
Brookfield abertis

dentsu

SE ESTAMOS ENTRE OS MELHORES, É PORQUE TEMOS OS MELHORES ENTRE NÓS.

Valor CARREIRA
AS MELHORES NA GESTÃO DE PESSOAS
2017

A ARTERIS É UMA DAS MELHORES EMPRESAS EM GESTÃO DE PESSOAS PELO VALOR CARREIRA NA AVALIAÇÃO DE NOSSOS PRÓPRIOS COLABORADORES.

Estar entre as melhores empresas desse importante prêmio pela segunda vez consecutiva é resultado do esforço pela valorização do que a nossa empresa tem de melhor: nossas pessoas. Isso se reflete na qualidade do nosso trabalho e também no orgulho e na alegria de nossos colaboradores em vestir a nossa camisa, sempre com integridade, eficiência e dedicação pela segurança nas rodovias brasileiras. Essa admiração mútua nos dá ainda mais fôlego para seguir nosso caminho com foco nas pessoas que ajudam a construir essa história de sucesso todos os dias.

ArterisOficial | Arteris_Oficial | Arteris S.A. | Arteris

arteris
Brookfield abertis

Autovias | Centrovias | Intervias | Vianorte | ViaPaulista | Fernão Dias | Fluminense | Litoral Sul | Planalto Sul | Régis Bittencourt | Latina

SUSTENTABILIDADE COMO LEGADO

DAVID DÍAZ (*)

A sustentabilidade é um dos principais compromissos expressos nos valores da companhia que norteiam a nossa tomada de decisão. Acreditamos na sustentabilidade do negócio por meio do respeito às pessoas, aos recursos e ao meio ambiente. Essa condição é essencial para que a nossa missão de atuar de forma relevante para o desenvolvimento da infraestrutura, tão necessária ao crescimento sustentável do país, se concretize de forma perene com benefícios para a sociedade.

O nosso maior propósito é gerar valor compartilhado para todos os nossos públicos de interesse: colaboradores, usuários, acionistas, comunidades, autoridades, entre outros. A característica de nossa atividade – levar, por meio da administração de rodovias, pessoas e mercadorias de um ponto geográfico ao outro do país – nos estimula, nesse sentido, a realizar um trabalho de excelência com o intuito de assegurar a preservação da vida, a prestação de um serviço eficiente aos usuários, e de impulsionar o desenvolvimento das comunidades do entorno das regiões por onde passamos.

Este objetivo de deixar uma marca positiva em tudo que fazemos é que nos move todos os dias e orienta a nossa política de investimentos sociais com foco no capital humano, a partir da visão integrada dos pilares social, ambiental e financeiro dentro da estratégia de gestão da companhia. Ela está sustentada em três eixos de atuação – educação, investimento social privado e voluntariado corporativo – que são materializados por meio de projetos e programas em todas as concessionárias do Grupo.

No âmbito da educação, por meio do Projeto Escola, nosso carro-chefe no setor, buscamos promover em crianças e jovens o exercício da atitude cidadã e a mudança de comportamento em prol da humanização no trânsito. Temos muito orgulho de poder descrever sua evolução ao longo das páginas desta publicação, com a certeza de que seus ensinamentos são multiplicados e ultrapassam os limites das escolas, de alunos e professores, alcançando e influenciando o protagonismo cidadão em muito mais pessoas.

Esforço este é potencializado com a expansão de iniciativas importantes da companhia, também relatadas nesta revista, como o Fórum Arteris de Segurança, cujo debate por soluções inovadoras para a segurança no trânsito ganhou dimensão internacional, e o Fórum Arteris da Juventude, incorporado ao calendário oficial de atividades do Grupo e que propiciou uma verdadeira imersão a 90 jovens do Projeto Escola Arteris.

É gratificante constatar que este investimento na educação das gerações atuais e futuras cria um ciclo virtuoso capaz de superar desafios dos tempos atuais, como o crescimento sustentável dos municípios e comunidades do entorno e a redução de acidentes de trânsito e de fatalidades no Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o trânsito brasileiro responde por 47 mil mortes ao ano. Enquanto isso, a taxa de acidentes dos países da União Europeia, juntos, soma 28 mil fatalidades ao ano, para uma população de meio bilhão de habitantes.

Os acidentes fatais nas rodovias administradas pela Arteris já foram reduzidos em mais de 30% na atual década. Temos a meta de levar esta marca para 50% até 2020, desafio que será atingido por meio da continuidade da política de investimentos sociais focalizados em mudança de comportamento no trânsito, em um trabalho em parceria com o poder público, por intermédio das polícias rodoviárias federal e estadual, e das agências reguladoras.

Este trabalho colhe frutos à medida que integramos os recursos aportados em segurança e melhoria da infraestrutura das rodovias – que somam mais de R$ 10 bilhões desde o início das nossas concessões – à plataforma de sustentabilidade, que estabelece as diretrizes e direciona apoio financeiro e humano a iniciativas, como voluntariado e fomento à cultura e ao esporte, que também marcam o legado de nossa atuação nos municípios lindeiros. Espero que a leitura das páginas da *Revista Viva* seja prazerosa e permita traduzir em ações e ideias um pouco do que acreditamos e praticamos no dia a dia.

(*) PRESIDENTE DA ARTERIS

O PODER TRANSFORMADOR DA COMUNICAÇÃO

ALESSANDRA SILVA VASCONCELOS (*)

Todo ato de comunicação traz, em si, uma semente de mudança. Quem se comunica estabelece pontes, amplia sua visão de mundo, se abre para a possibilidade do movimento e da evolução. É por acreditarmos no poder transformador da comunicação que, na Arteris, ela é compreendida não somente como uma ferramenta para divulgar a maneira como conduzimos o negócio, mas como elemento essencial para colocarmos em prática um modelo de gestão orientado pela geração de valor compartilhado. Graças à comunicação e às possibilidades de compartilhamento de experiências que ela possibilita, conseguimos expandir continuamente o alcance de nossas ações e engajar um número crescente de pessoas no esforço pelo desenvolvimento e pela sustentabilidade.

A consolidação do Fórum da Juventude Arteris em 2017 é um dos resultados concretos desta visão. A iniciativa ganhou alcance nacional ao integrar alunos de 12 a 17 anos das escolas participantes do Projeto Escola nas regiões atendidas pelas concessionárias estaduais e federais do Grupo. A comunicação foi fundamental ao propiciar um ambiente compartilhado de troca de informações e experiências, tornando estes jovens embaixadores da causa da humanização do trânsito em suas comunidades, além de mais aptos a lidar com situações desafiadoras da vida com maior autonomia e confiança.

É uma satisfação saber que o Fórum da Juventude nasceu como embrião de outro premiado programa de educação da companhia, no âmbito da nossa plataforma de sustentabilidade: o Projeto Escola Arteris. Com 16 anos de atuação, ele vem permitindo que 16,3 mil professores de 590 escolas públicas e unidades da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) disseminem conteúdos sobre comportamento seguro no trânsito e protagonismo cidadão a 287 mil crianças e jovens de 138 cidades nos cinco estados onde estamos presentes: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Se considerarmos que os participantes também comunicam o que aprendem aos pais, irmãos, amigos e vizinhos, o impacto da iniciativa ultrapassa 1 milhão de pessoas. Esse é o poder multiplicador da comunicação e seu efeito virtuoso em que tanto acreditamos.

Outra aposta da companhia na geração de valor compartilhado em favor da vida é o Fórum Arteris de Segurança, que este ano ganhou status internacional e integrou a agenda de ações do Mês da Conscientização no Trânsito, realizado em setembro pela companhia. O Fórum foi mais um exemplo de que a promoção do debate e o compartilhamento de experiências exitosas é o atalho mais eficaz para buscarmos soluções inovadoras capazes de tornar o trânsito mais seguro e de zerar as mortes nas rodovias brasileiras.

A prioridade que damos à prestação de contas constante, feita sempre de forma íntegra e transparente, também fortalece o relacionamento profissional mantido com representantes de órgãos governamentais e de fiscalização de nossa atividade. Os principais beneficiários deste compromisso de atuação da Arteris são os usuários das rodovias que administramos e a própria sociedade.

Internamente, estimulamos atividades voluntárias, em que preceitos como doação, diálogo e construção conjunta são primordiais. O Programa Voluntários já conta com 1,7 mil colaboradores engajados em projetos que beneficiaram 122 entidades. São todas iniciativas que contribuem para consolidarmos nossa cultura organizacional e os valores institucionais de integridade, senso de dono, proatividade, colaboração, sustentabilidade e meritocracia entre todos aqueles que fazem parte da Arteris.

Nosso próximo passo será estruturar o plano estratégico de sustentabilidade do Grupo, conferindo ainda mais assertividade e força às iniciativas de educação, conscientização e de transformação social que já empreendemos. O novo plano reforçará a integração de todas as unidades da companhia, além de direcioná-las com foco na consolidação de sua trajetória de sustentabilidade. Esse trabalho será desenvolvido pela nova diretoria de Comunicação, Marketing e Sustentabilidade, com apoio de todas as empresas do Grupo.

Assim como essa edição da revista Viva está repleta de resultados gratificantes conquistados ao longo de 2017, tenho certeza de que cada vez mais teremos novas e inspiradoras histórias para contar.

(*) DIRETORA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E SUSTENTABILIDADE DA ARTERIS

SUMÁRIO

06. Perfil Arteris
08. Sustentabilidade
13. Projeto Escola
18. Jovem
24. Segurança Viária
28. Fórum Arteris de Segurança
32. Parcerias
33. Comunidade
36. Viva Seguro
38. Meio Ambiente
42. Pedestres
46. Ciclistas
48. Motociclistas
50. Caminhoneiros
54. Cinto de segurança
58. Investimento Social Privado
61. Inclusão Cultural
64. Voluntariado
66. Artigo David Duarte

EXPEDIENTE

A *Revista Viva* é uma publicação da Arteris que reúne informações sobre as ações de sustentabilidade e educação desenvolvidas pela holding e pelas concessionárias do Grupo – Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte e ViaPaulista, que atuam no âmbito estadual, e Fernão Dias, Fluminense, Litoral Sul, Planalto Sul e Régis Bittencourt, que administram concessões federais –, além da Latina Manutenção e Sinalização de Rodovias Ltda.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E SUSTENTABILIDADE:
Alessandra Silva Vasconcelos

COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE:
Maria José Finardi

ASSESSORIA DE SUSTENTABILIDADE:
Alessandra Lazarin

ASSISTENTE CORPORATIVA DE SUSTENTABILIDADE:
Cíntia Vanessa Paulino da Silva

ASSISTENTES DE SUSTENTABILIDADE:
Autovias – Gisele Fabbri Martins
Centrovias – Noely Thais Evangelista
Intervias – Cláudia do Nascimento Dias
Vianorte – Thais Sposito Parada Tassi
Fernão Dias – Ana Carolina do Prado Souza
Fluminense – Munique Correia de Quadros
Litoral Sul – Morgana Lopes
Planalto Sul – Pamella Fragoso
Régis Bittencourt – Marilia Regina Costa
Yagyu Florencio

COORDENAÇÃO EDITORIAL:
Isabella Pezolato De Luca (MTb 57.621)
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO:
Paulo Sadalla – FSB Comunicação

CONTEÚDO:
Edição: Judith Mota
Reportagem: Inês Godinho, Karina Fusco, Judith Mota, Maria Celeste Corrêa, Rejane Lima e Talita Fusco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
FSB Design

FOTOGRAFIA:
Arquivo Arteris

TIRAGEM:
30.000 exemplares

GUIADA PELO PRINCÍPIO DA SUSTENTABILIDADE

A Arteris reúne dez concessionárias e administra mais de 3.700 quilômetros de rodovias em cinco estados brasileiros, incluindo algumas das vias mais relevantes para o setor produtivo

A sustentabilidade é um valor que norteia a gestão do negócio do Grupo Arteris, um dos maiores grupos de administradores de rodovias no Brasil. Sempre partindo da premissa do respeito às pessoas, aos recursos e ao meio ambiente, esse valor está intrinsecamente conectado à visão da companhia de "fazer parte da história da infraestrutura do Brasil, sendo referência no setor de concessões de rodovias".

O desejo de contribuir com o crescimento do país e de impulsionar o desenvolvimento das comunidades do entorno das regiões de atuação guia o trabalho dos 5,7 mil colaboradores da Arteris. Sob a missão de contribuir com a infraestrutura necessária ao crescimento sustentável do Brasil, a companhia equilibra os focos econômicos do negócio com o compromisso de gerar valor compartilhado para usuários, colaboradores, poder público e comunidades.

A Arteris administra 17% da malha viária concedida brasileira. Atua no coração viário do país, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, que concentram 62% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, 49% da população e 60% da frota nacional de veículos. São mais de 885 mil usuários diários.

São cinco concessionárias federais e cinco estaduais sob a administração do Grupo, com destaque para a concessão da Via Paulista, recém-incorporada ao portfólio contratual da companhia em outubro de 2017, e que concentra uma extensão de 403 quilômetros entre os municípios de Itaporanga e Franca, no estado de São Paulo. Essa nova configuração alçou a Arteris ao posto de maior operadora de concessões do Brasil em trechos administrados, com mais de 3,7 mil quilômetros de rodovias geridas nas regiões Sul e Sudeste do país.

O esforço para colocar em prática a sustentabilidade integra a estratégia da empresa e tem nas dinâmicas de relacionamento com os públicos estratégicos um fórum importante para a promoção do diálogo e do desenvolvimento. O trabalho se divide em três eixos de atuação: educação – com foco na segurança e na construção da cidadania –, investimento social privado – nas áreas de cultura, esporte e saúde – e promoção do voluntariado, com a mobilização de colaboradores e parceiros. As ações se desenvolvem em linha com as diretrizes corporativas da Arteris, e podem ser customizadas localmente conforme o perfil e as necessidades das áreas de abrangência das empresas do Grupo.

PILARES ESTRATÉGICOS

A atuação da Arteris se apoia em quatro pilares:

- **Governança:** o compromisso com a ética, o estrito cumprimento dos contratos de concessão e uma forte cultura organizacional dão sustentação à estratégia de investimentos.
- **Sustentabilidade:** o plano de atuação visa o longo prazo e se baseia na atuação social, ambiental e na gestão financeira responsável, que gera valor compartilhado para os diversos públicos de relacionamento.
- **Segurança:** zelar pela integridade dos colaboradores e usuários das rodovias é uma prioridade da companhia. A Arteris investe em conscientização, treinamento e melhoria da infraestrutura para reduzir acidentes de trânsito e perseguir a meta de zero fatalidade e acidentes incapacitantes no ambiente de trabalho.
- **Excelência operacional:** iniciativas de padronização de processos, redução de custos e busca de eficiência visam aperfeiçoar a gestão cotidiana dos negócios e assegurar a qualidade dos serviços prestados pela empresa.

OPERADORAS DE CONCESSÕES ESTADUAIS

Autovias S.A.
316,5 quilômetros
33,3 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.
218,2 quilômetros
40 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

Intervias – Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.
380,3 quilômetros
46,8 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

Vianorte S.A.
236,6 quilômetros
27 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

ViaPaulista S.A.
403 quilômetros
52,7 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

OPERADORAS DE CONCESSÕES FEDERAIS

Fernão Dias S.A.
570,4 quilômetros
110,3 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

Fluminense S.A.
320,1 quilômetros
29,8 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

Litoral Sul S.A.
358,6 quilômetros
91,4 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

Planalto Sul S.A.
412,7 quilômetros
18,8 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

Régis Bittencourt S.A.
389,8 quilômetros
97,6 milhões de veículos-equivalentes ao ano*

* Dados referentes ao período entre janeiro e setembro de 2017. Veículo-equivalente é a medida utilizada para somar o tráfego de veículos leves e pesados. Cada veículo leve corresponde a um veículo-equivalente; nos veículos pesados, a medida considera cada eixo.

ATUAÇÃO PAUTADA PELA SUSTENTABILIDADE

Programas e projetos espalham lições de cidadania e segurança no trânsito e geram valor compartilhado para os diversos públicos de relacionamento

O compromisso com a sustentabilidade, expresso nos valores corporativos da Arteris, é parte integrante da tomada de decisão e um componente fundamental para a realização da missão da empresa. Para assegurar a visão integrada dos pilares social, ambiental e financeiro da estratégia de atuação, a empresa mantém o olhar atento às especificidades das regiões onde atua, e busca fazer das dinâmicas de relacionamento com os diversos públicos um fórum de desenvolvimento conjunto.

O trabalho envolve diversas áreas da empresa e se apoia em três eixos – plataforma de educação, investimento social privado e voluntariado corporativo –, que orientam a realização dos programas em todas as concessionárias do Grupo. A plataforma de educação reúne os programas voltados à conscientização para o trânsito seguro e a cidadania. No eixo do investimento social privado, se concentram o apoio financeiro a iniciativas sociais, culturais e de esporte e as ações de inclusão cultural. Por meio do voluntariado corporativo, a empresa engaja seus colaboradores em sua missão de desenvolvimento sustentável.

A coordenadora de sustentabilidade da Arteris, Maria José Finardi, esclarece que a atuação em sustentabilidade "considera o cidadão em sua plenitude e está firmemente atrelada à estratégia de negócios".

> O desenvolvimento sustentável é fundamental para a realização da missão institucional

Segundo ela, a conexão e o alinhamento das ações de educação e responsabilidade social com o dia a dia da operação são aquilo que garante a eficácia das ações e sua longevidade. "Queremos contribuir com o desenvolvimento do país, e isso se faz por meio de uma trajetória coerente e constante", afirma.

Por trás do trabalho integrado desses três eixos está a aposta da empresa no potencial dos diversos atores para promoverem a mudança social. "Queremos que cada um seja protagonista da sua própria história, e buscamos atuar como catalisadores dos processos de desenvolvimento", explica Maria José.

> A empresa acredita no potencial de cada um para promover a mudança social

MISSÃO DA ARTERIS

Atuar de forma relevante no desenvolvimento da infraestrutura necessária ao crescimento sustentável do Brasil, gerenciando com excelência e visão de longo prazo concessões rodoviárias, para agregar valor aos usuários, colaboradores, poder público, comunidades das regiões onde a empresa atua e investidores.

FOCO E RESULTADOS

Todos os projetos apoiados estão conectados com o negócio da empresa e alinhados aos valores corporativos. Além disso, o monitoramento periódico dos resultados e a identificação das necessidades locais orientam a melhoria contínua das iniciativas. Os resultados registrados em 2017 indicam a assertividade do trabalho. "Foi um ano de muito trabalho, mas também muito sucesso", resume Maria José. Entre as realizações do ano, se destacam: a ampliação do alcance dos programas por meio de um calendário estruturado de acordo com as necessidades de cada região; a inclusão de novos públicos, como é o caso da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), no **Projeto Escola Arteris**; a consolidação de iniciativas lançadas em 2016; o apoio a 25 projetos com recursos incentivados; e a mobilização de 1,7 mil colaboradores para a atuação em projetos de voluntariado que beneficiaram 122 instituições.

Maria José destaca que "os números são indicadores importantes para o acompanhamento dos projetos, mas o nosso objetivo principal é a construção contínua que realizamos por meio das diversas ações coordenadas". Ela explica que as ações da plataforma de educação levam conhecimento e visam despertar nas pessoas o protagonismo cidadão. "Queremos ser facilitadores para que cada um repense e analise suas atitudes e seu comportamento diante de tudo que acontece em seu entorno", defende Maria José. São diversas as ações. Por meio do **Projeto Escola Arteris** e do **Fórum da Juventude Arteris**, por exemplo, a empresa promove a transformação de crianças e jovens em cidadãos conscientes e multiplicadores dos conceitos de segurança no trânsito. Com o **Viva Meio Ambiente**, o foco é a educação ambiental. Segmentos específicos do público usuário das rodovias são abordados nos programas

São 25 projetos que atuam como facilitadores e visam despertar o protagonismo cidadão nas pessoas

Viva Motociclista, Passarela Viva e **Viva Pedestres** (voltados a pedestres), **Viva Ciclista, Saúde na Boleia** (para caminhoneiros), **Serra Segura** e **Acorda, Motorista!** (com foco em motoristas em geral) e **Tô de Cinto, Tô Seguro** (para empresas e usuários do transporte público). As ações do **Viva Seguro** (em empresas) e do **Viva Comunidade** estendem o cuidado da empresa para além dos limites da rodovia.

O apoio financeiro a projetos de interesse público fortalece a rede de atendimento existente na área de influência das concessionárias e amplia o alcance de instituições voltadas à atenção social, ao esporte, ao lazer, à saúde e à cultura. No âmbito cultural, o trabalho envolve também o copatrocínio a exposições de grandes expoentes da arte mundial, como Picasso, Gaudí, Miró e Dalí. Além de aproximar o público em geral de obras relevantes, as exposições são palco de uma ação estruturada de democratização cultural. Em 2017, cerca de 240 pessoas foram beneficiadas com visitas guiadas destinadas a públicos específicos, como deficientes, autistas e familiares, idosos e alunos do **Projeto Escola Arteris.**

Os laços que unem os participantes do **Programa Voluntários** beneficiam as instituições atendidas, os colaboradores engajados e a própria empresa. "O estímulo aos colaboradores para atuar nos projetos de voluntariado traz resultados positivos para a comunidade e desperta em todos a sensação de pertencimento e alinhamento com a cultura corporativa", enfatiza Maria José.

ENTREVISTA

Em busca do desenvolvimento contínuo

A coordenadora de sustentabilidade da Arteris, Maria José Finardi, fala sobre a atuação em sustentabilidade da empresa e dos planos futuros para assegurar a evolução integrada dos pilares social, ambiental e financeiro.

De que forma a sustentabilidade se relaciona com o negócio da Arteris?

Para ser bem-sucedida, a administração de rodovias precisa, necessariamente, focar no longo prazo, e se apoiar em ações que assegurem a excelência operacional, a construção contínua de resultados e o fortalecimento das relações com todos os *stakeholders*. Para nós, infraestrutura, segurança, educação, cidadania e desenvolvimento caminham juntos. Sabemos que o objetivo de qualquer negócio não pode ser simplesmente gerar lucro e estamos focados na criação de valor compartilhado para toda a sociedade.

Como isso é feito no dia a dia?

Atuando nos três eixos – plataforma de educação, investimento social privado e voluntariado corporativo –, garantimos que uma significativa parcela da sociedade seja beneficiada. A partir dessa diretriz, nos mobilizamos cotidianamente para que todos eles gerem resultados positivos. E como acompanhamos de perto os dados de cada ação, podemos realizar investimentos cada vez mais qualificados.

Qual é o foco principal desse trabalho?

Como administradores de rodovias, o objetivo de preservar a vida está presente em todas as nossas ações e mobiliza os nossos esforços. Queremos influenciar de forma positiva o cenário em que atuamos e servir de impulso ao desenvolvimento sustentável das comunidades. São muitos os exemplos de ações que nos ajudam a avançar nesse objetivo. Vou citar aqui um dos programas mais consolidados, o Projeto Escola Arteris, que nasceu com o intuito de trabalhar valores de humanização no trânsito e cidadania com as novas gerações. O trabalho está focado em alunos e professores, mas seu alcance ultrapassa os limites da escola, pois cada pessoa tocada pela conscientização que o programa proporciona pode influenciar a mudança de comportamento de muito mais pessoas. É assim também com o Viva Meio Ambiente, que leva educação ambiental ao mesmo público coberto pelo Projeto Escola Arteris. Com as iniciativas de conscientização, o suporte financeiro à rede de atendimento social e a ação voluntária dos nossos colaboradores, buscamos contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades.

Quais os planos para o futuro?

Nós queremos evoluir sempre, e estamos em um momento importante. Ao longo de 2017, investimos na identificação de sinergias entre as diversas ações, e em 2018 queremos revisitar de forma mais sistemática nossa atuação e os resultados alcançados, e com isso definir os próximos passos de forma ainda mais assertiva. Esse trabalho vai nos ajudar a formatar uma estratégia corporativa de sustentabilidade, que nos permita avançar ainda mais no nosso propósito de fazer a diferença.

SEMEAR O FUTURO

Programa contínuo leva informação e engajamento para quase 300 mil alunos e investe na conscientização como forma de construir a paz no trânsito

Como estabelecer a consciência cidadã para um trânsito mais seguro? Como informar as pessoas e engajá-las na mudança de comportamento? Como despertar o interesse para um tema ao mesmo tempo corriqueiro e complexo?

Há 16 anos, o **Projeto Escola Arteris** constrói respostas para essas perguntas, e consolida no dia a dia uma das ações mais abrangentes de educação para o trânsito no Brasil. Entre as características do programa, se destacam: consistência no trabalho, grande alcance, recursos lúdicos, material atraente, tratamento transversal do tema e incentivo à criatividade e ao envolvimento de alunos e professores nas ações.

Os números do programa chamam a atenção: 287 mil alunos, 16,3 mil professores, 590 escolas públicas e unidades da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), 138 municípios, 5 estados. Apesar de expressivos, os números dizem pouco. O principal resultado do programa está nas mudanças que ele ajuda a catalisar. "O trabalho do Projeto Escola Arteris com a iniciativa Educar para Humanizar o Trânsito se reflete na formação de cidadãos mais conscientes", analisa o diretor-superintendente da Régis Bittencourt, Nelson Bossolan. "As crianças falam, interagem com os pais, professores e a comunidade; desde já são multiplicadores e no futuro serão os próprios motoristas", resume.

Há 16 anos o Projeto Escola Arteris atua como catalisador de um trânsito mais consciente

Para a coordenadora de projetos da Secretaria Municipal de Educação de Cajati (SP), Lúcia Santana das Neves, o programa "responde a uma demanda real, e fornece o suporte necessário para os professores atuarem sobre ela". Lúcia conta que seis das 13 escolas do município fazem parte do Projeto Escola Arteris, e três delas estão localizadas próximo à rodovia Régis Bittencourt. A necessidade de cruzar a rodovia para chegar do outro lado do bairro é uma realidade para os estudantes, e a escola se apoia no programa para estimular a travessia segura, nas passarelas. "A Prefeitura também faz a sua parte, com a sinalização nas imediações das escolas", complementa.

RECONHECIMENTO

Ao longo dos seus 16 anos, o **Projeto Escola Arteris** foi três vezes campeão do Prêmio Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) na categoria "Educação no Trânsito".

TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO

Quando começou, em 2001, o programa focava nos estudantes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Passo a passo, foram incorporadas outras faixas etárias, e atualmente as ações cobrem creches, a Educação Infantil, os dois ciclos do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, turmas de EJA (Ensino de Jovens e Adultos) e unidades da Apae. A integração desta última aconteceu em 2017 e foi acompanhada por um processo cuidadoso de aprendizado e ajuste às especificidades do novo público.

A Apae de Registro (SP) foi uma das que se juntaram ao programa. A escola da associação atende 100 alunos de 6 a 30 anos. A educadora Carmen Lucia Oliveira ressalta que "os materiais e as atividades propostas são muito flexíveis e adaptáveis às diferentes realidades, como a dos alunos com maior dificuldade motora, que precisam de peças maiores". Segundo ela, tratar do tema do trânsito é uma oportunidade para a organização conscientizar as famílias sobre as suas potencialidades e investir no ganho de autonomia dos alunos, que, com a orientação correta, têm condições de circular de forma mais independente. "Nem tudo é limitação", ensina.

Dentro da experiência do programa, a escola fez uma pista simulada na quadra para os alunos aprenderem como circular e entenderem os sinais de trânsito, de uma forma conectada com a realidade deles e da cidade. "Os semáforos acionados pelo pedestre são uma novidade em Registro, e então foi uma boa maneira de trazer esse conteúdo para a capacitação dos alunos", conta.

> O programa evoluiu nos últimos anos e passou a incorporar novos públicos, como turmas de EJA e unidades da Apae

METODOLOGIA CALIBRADA

Um dos diferenciais do **Projeto Escola Arteris** é possibilitar o trabalho transversal da educação de trânsito de forma integrada ao curriculum escolar e em diferentes disciplinas. Desde o início, a iniciativa se pautou por uma cuidadosa abordagem didática e pedagógica. Os materiais, elaborados com exclusividade por especialistas, são ferramentas para os educadores tornarem suas aulas mais fundamentadas e participativas. Atualizados todo ano, eles procuram estimular a curiosidade não só dos alunos, mas também dos professores, de forma simultânea e sinérgica.

Ao aderir ao programa, a escola recebe gratuitamente um kit com vários materiais pedagógicos. O planejamento de cada item levou em conta o ciclo de ensino para o qual foi desenvolvido. Há uma forte adequação à realidade vivida hoje no trânsito e à capacidade de compreensão e nível de conhecimento esperado para cada aluno em seu respectivo ano. O material é revisado anualmente para certificar que se mantenha atualizado às circunstâncias do trânsito e para incorporar muito do aprendizado que as escolas tiveram ao longo dos anos.

O cuidado com o processo de aprendizagem e construção conjunta se traduz, também, no preparo dos professores em capacitações e reuniões pedagógicas semestrais.

Os materiais elaborados visam estimular a curiosidade dos alunos e professores

OLHO NO OLHO

As reuniões pedagógicas são uma das ferramentas mais importantes do **Projeto Escola Arteris**. Por meio desses encontros, é possível reciclar a capacitação dos educadores e reafirmar a importância da proposta do programa, que é a de formar cidadãos cientes de um comportamento seguro no trânsito. Durante as reuniões, os professores se tornam alunos por um dia. Eles recebem o conteúdo pedagógico e elaboram propostas sobre como disseminar os conteúdos.

Presente na reunião pedagógica semestral com as escolas integrantes na área de abrangência da Régis Bittencourt, o coordenador pedagógico de Ensino Fundamental de Quatro Barras (PR), Roberson Ramos, ressaltou o efeito das ações não só na conscientização dos alunos, "mas também da equipe e de toda a sociedade. É uma aposta no poder multiplicador da juventude e um investimento no futuro. Eles cobram dos pais e ampliam o alcance da proposta", afirma.

Para a supervisora pedagógica da Escola Municipal Isair Lago, Jocele Andreata, também de Quatro Barras, "todas as atividades são adaptáveis aos níveis das diferentes turmas. Os materiais sugeridos são muito atrativos". Jocele ficou entusiasmada com os Paper Toys, os brinquedos que podem ser confeccionados com facilidade. "São muito criativos, as crianças vão adorar. Há muita coisa a ser explorada no conteúdo e isso incentiva os professores", diz.

O diretor da Escola Municipal Professor Edward Rodrigues de Oliveira, Josiel França, de Itapecerica da Serra (SP), apontou a integração do conteúdo do programa à base curricular como um ponto de destaque. "São temas que fazem parte de um contexto, não questões isoladas. Esse é um grande valor do programa", avalia. "O nosso trabalho é ajudar as crianças a fazer as conexões com outras ações educativas e valores trabalhados e com a realidade", resume.

MONITORAR RESULTADOS

Os avanços do programa são acompanhados de forma transparente em uma plataforma online de acompanhamento, que reúne os dados enviados pelos coordenadores das ações nas escolas.

As avaliações de cada escola também acontecem ao longo do ano. Nos encontros com os representantes das secretarias de Educação e diretorias de Ensino e os gestores do Projeto Escola, há um fórum de discussão e diálogo sobre o tema de humanização do trânsito, o que ajuda a aproximar as autoridades do projeto.

O processo considera também os pais, alunos e educadores, em uma amostragem delimitada por sorteio. Os pais recebem questionários abertos, que focam na mudança de comportamento dos seus filhos e suas atitudes. Para os educadores, as perguntas, também abertas, questionam a contribuição do Projeto Escola Arteris ao tratamento do assunto na sala de aula, bem como a mudança de comportamento dos seus alunos. Por fim, com os estudantes, o questionário trata da mudança comportamental própria e a dos pais.

As avaliações aportam informações importantes à gestão do programa, pois permitem corrigir rotas e aprimorá-la para tornar o trabalho cada vez mais intuitivo e integrado ao processo de aprendizado.

As avaliações ao longo do ano são importantes para a gestão do programa

PARCERIAS CERTEIRAS

Outro ponto forte da iniciativa é sua capacidade de articulação e formação de alianças com entidades da área educacional e autoridades de trânsito. A rede de parceiros inclui: a FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), vinculada à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, o Detran-SP (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo), a Polícia Militar Rodoviária (PMRv) do Estado de São Paulo, a PRF (Polícia Rodoviária Federal), a Artesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo) e a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

CONCURSOS

Parte fundamental no programa, os concursos dirigidos aos estudantes representam um mecanismo decisivo não só para motivar a participação, mas para fortalecer o envolvimento e também descobrir talentos entre os alunos. Os concursos selecionam os desenhos, cartões de Natal, frases e, para os alunos mais velhos, paródias entre os que melhor captam a proposta do programa.

A edição 2017 contou com mais de 112,6 mil participantes. Os resultados estão disponíveis em: www.projetoescolaarteris.com.br.

Foram mais de **112,6 mil** participantes na edição de 2017

EMBAIXADORES DA SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Em sua segunda edição, o Fórum Arteris da Juventude avançou no projeto de empoderamento e capacitação de jovens para a construção de um trânsito mais seguro

Não é de hoje que o êxito das iniciativas educacionais para o público jovem está associado a recursos que ultrapassam o modelo clássico do ensino expositivo. Cada vez mais o aluno se torna o verdadeiro protagonista de seu processo de aprendizagem e é estimulado a aprender e a se conscientizar sobre os diversos temas por meio do acesso a informações e da participação ativa na construção do conhecimento por meio de atividades lúdicas, interatividade e – por que não? – muita diversão.

É nesse preceito que se baseia o Fórum Arteris da Juventude, iniciativa que trabalha o empoderamento de jovens participantes nas causas da educação de trânsito e valorização da vida. Realizado em formato piloto em 2016, como parte das comemorações aos 15 anos do Projeto Escola Arteris, o evento foi um sucesso, ganhou vida própria e passou a integrar o calendário anual de atividades do Grupo. Em 2017, ele aconteceu de 11 e 14 de junho em um acampamento de férias no município paulista de Leme.

O número de participantes quase dobrou de um ano para o outro, passando de 50 jovens para 90. Todos tinham entre 12 e 17 anos e eram alunos da rede pública de ensino e da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), integrantes do Projeto Escola Arteris nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. A variedade de sotaques contrastava com a uniformidade do interesse comum pelo tema do trânsito e o desejo de fazer a diferença nas cidades onde moram.

Antes de chegar ao fórum, foi preciso estudar e compreender os problemas de trânsito das próprias cidades e bairros, considerando também o entorno de suas escolas, e estruturar uma proposta de melhoria. Os trabalhos foram apresentados aos colegas, que elegeram quem deveria representar a escola no evento. "Fiz uma pesquisa com motoristas, ciclistas e pedestres sobre as principais questões relacionadas ao trânsito na minha cidade e questionei como cada pessoa poderia contribuir para melhorá-lo", contou Wudson Micael, de 16 anos e aluno do 1º ano do Ensino Médio do município de Engenheiro Coelho (SP). O estudante não escondeu a alegria em participar da iniciativa. "Eu queria muito estar aqui e estou adorando a experiência", ressaltou.

PROGRAMAÇÃO INTENSA

Tarefa difícil foi ficar parado durante os quatro dias dedicados ao fórum, cuja programação contemplou brincadeiras, dinâmicas em grupo, debates e apresentações. Na chegada, os jovens foram recepcionados pela equipe da concessionária e conheceram um pouco mais sobre os objetivos do encontro.

Durante o jogo "Entre Ruas e Avenidas", por exemplo, os jovens foram divididos em grupos e tinham como missão trafegar de modo totalmente seguro em um campo que simulava ruas e avenidas de uma cidade. Mais que seguir as regras do jogo para ganhar a competição, o objetivo era respeitar os outros participantes, ou seja, os outros usuários das vias. Para a mineira Jennifer Gregório, de 14 anos e que cursa o 9º ano do Ensino Fundamental em Betim, brincadeiras como essa auxiliam a mudança de comportamento. "Essas atividades nos deixam mais conscientes. Vários pontos nós já conhecemos, mas não colocamos em prática no dia a dia. Sinto que assim aprendemos mais", afirma.

Na sequência, foram apresentados os principais resultados da pesquisa "O jovem e o trânsito". Os dados do levantamento também foram abordados na dinâmica de influenciadores, que foi mediada pelo jornalista e apresentador Serginho Groisman e contou com a participação de David Duarte, presidente do Instituto Brasileiro de Segurança no Trânsito, Luciano Fonseca, coordenador de comunicação do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito, e Maria José Finardi, coordenadora de Sustentabilidade da Arteris.

No debate, foram enfatizados alguns dados que apontam os acidentes de trânsito como uma das principais causas de morte entre jovens de 10 a 19 anos em todo o mundo. De acordo com o estudo Global Acceleration Action for the Health of Ado-

“Foi maravilhoso participar dessa conversa. Os jovens vieram com propostas e sugestões, estavam dispostos a ouvir, a aprender e, principalmente, a retransmitir. Será uma transformação muito grande, com certeza eles vão compartilhar os aprendizados com a família, os amigos, na escola e até nas redes sociais”, destacou Serginho Groisman.

lescents, publicado em maio de 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de três mil adolescentes morrem por dia no mundo, totalizando uma média de 1,2 milhão de mortes a cada ano. Segundo a OMS, no Brasil, os acidentes de trânsito são a segunda principal causa de morte, atrás apenas de casos de violência interpessoal (assassinatos, agressões etc.).

Luciano Fonseca, do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito, destacou a importância de divulgar aos jovens estatísticas como essa. “Trouxemos um grande retrato do Brasil. Quando o jovem conhece os dados de sua região, ele entende a importância do tema e sua mobilização tende a ser maior.” Para o especialista, o fórum reforça tanto o conhecimento dos estudantes sobre a realidade do trânsito quanto o papel que eles podem exercer para transformar essa realidade.

TRABALHAR PELA CIDADE IDEAL

De olho no ritmo e na disposição dos jovens, a programação também inclui uma atividade noturna. Para estimular o trabalho em equipe e uma visão colaborativa, mais uma vez os jovens foram distribuídos em grupos e tiveram que buscar soluções para situações que prejudicam o trânsito e a mobilidade nas cidades e repercutem nas condições de vida da população, tais como transporte público insuficiente, falta de acessos e de sinalização para deficientes e idosos e falhas nos processos de fiscalização.

O cenário tirou proveito dos 96 hectares do local do acampamento e reproduziu elementos de uma cidade de verdade,

com espaços ricamente ambientados para representar a Prefeitura, a Câmara Municipal, a central de monitoramento policial, um restaurante, uma praça e uma escola, entre outros. Os personagens – prefeita, secretários, agentes de trânsito, comerciantes e moradores – também estavam devidamente caracterizados.

Victor Gravena, 13 anos, que cursa o 8º ano do Ensino Fundamental em Limeira (SP), aprovou a gincana. "O jogo noturno mostrou a realidade das nossas cidades. O meu grupo teve que resolver problemas de acesso a deficientes e idosos no terminal urbano", conta. A mobilidade limitada e a deficiência visual do estudante não diminuíram em nada o seu empenho pela equipe. "Nós procuramos a Prefeitura e a Câmara Municipal para falar com os responsáveis pelas leis de trânsito até acharmos uma solução. Foi muito legal", conta.

No terceiro dia, mais um desafio aos jovens, que formaram equipes para trabalhar, cada uma, um tema crítico atual: uso do cinto de segurança, consumo de álcool, uso do celular, respeito aos limites de velocidade, sinalização, comportamento em grupo, acessibilidade e bicicleta como meio de transporte. Valendo-se de diferentes formatos – programas jornalísticos e de entrevistas, paródias musicais e apresentações teatrais –, os alunos apresentaram as soluções pensadas na atividade para tornar o trânsito mais seguro e acessível para todos.

No encerramento do evento, os 90 estudantes receberam um certificado de participação e voltaram para casa satisfeitos com os aprendizados, as experiências e as amizades construídas naqueles últimos quatro dias. Estavam todos preparados para atuar como verdadeiros embaixadores da segurança no trânsito em suas escolas e cidades.

IMPACTOS DE LONGO PRAZO

Com foco no aprofundamento das ações e na ampliação dos impactos positivos do aprendizado a partir do evento, a Arteris avançou com uma novidade: foi montado um grupo de trabalho com seis jovens que se destacaram nas duas edições. Com a orientação da empresa, eles atuarão na implementação de iniciativas de segurança no trânsito em suas cidades por um período de 12 meses, mobilizando a instituição de ensino que frequentam e também representantes governamentais, entidades civis e, de modo geral, toda a sociedade.

Natasha Nascimento, que tem 12 anos e está no 6º ano do Ensino Fundamental em Quissamã (RJ), é uma das jovens que integra o grupo. O projeto desenvolvido pela aluna para participar do fórum foi apresentado até para os vereadores de sua cidade. "Com medidas simples, como a presença de um guarda de trânsito e a pintura de uma faixa de pedestre, quero aumentar a segurança no entorno da minha escola, onde há um cruzamento onde eu mesma já sofri um acidente." Após retornar do encontro, a estudante foi recebida pela prefeita de Quissamã, que reforçou a importância de Natasha continuar o trabalho de conscientização junto aos jovens do município.

O catarinense Bruno Kriger, 14 anos, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental em Itajaí, também foi selecionado para participar do grupo de trabalho. Ainda durante o fórum, ele destacou o papel que os adolescentes devem exercer para a construção de um trânsito mais humano e seguro. "Aqui enxergamos as inúmeras formas para contribuir com essa mudança de comportamento. Como jovens, podemos influenciar as pessoas, mobilizar a sociedade e ajudar a pensar em soluções", finalizou.

O TRÂNSITO SEGUNDO OS JOVENS

No mês de maio, 1.001 jovens entre 12 e 17 anos, de todas as regiões do Brasil, responderam a um questionário online, que deu origem à pesquisa "O jovem e o trânsito", da Arteris. As perguntas versavam sobre as diferentes interações que os jovens e seus responsáveis mantinham no trânsito, como pedestres, ciclistas, usuários do transporte público e passageiros ou motoristas de veículos de passeio.

Chamou atenção a mudança de percepção dos respondentes quando questionados de forma genérica sobre a situação do trânsito no país e quando respondiam sobre o próprio comportamento e o de seus pais ou responsáveis.

CONFIRA ALGUNS DADOS:

- **74,1%** acreditavam ter um comportamento seguro como pedestre, mas apenas quando circulavam sozinhos; nas situações em que o jovem estava em grupo numa turma de amigos, essa parcela caía para **45,3%**;
- **65%** afirmaram não ter o hábito de afivelar o cinto de segurança ao circularem no banco traseiro dos veículos;
- **40%** afirmaram que os pais ou responsáveis dirigem após consumir bebidas alcoólicas;
- **61%** relataram que os pais ou responsáveis usam o celular enquanto dirigem;
- Ainda assim, **83%** não consideravam o comportamento dos pais como de risco;
- Apenas **2,3%** apontaram o trânsito no Brasil como seguro;
- **71,2%** dos entrevistados relataram que o tema não era abordado com frequência em sala de aula.

A pesquisa se soma a outros levantamentos encomendados pela Arteris e que auxiliam a concessionária a direcionar seus projetos de educação e segurança no trânsito.

COMPROMISSO POR UM TRÂNSITO SEGURO

Programas de educação, trocas de conhecimentos, parcerias e investimentos na melhoria da infraestrutura reafirmam o compromisso da Arteris com a segurança e com a vida

A cada ano, cerca de 45 mil pessoas morrem em acidentes de trânsito nas ruas e estradas do Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. Cerca de meio milhão de feridos engrossam as estatísticas da violência no trânsito. Deste, pelo menos 10% se tornam inválido de forma temporária ou permanente. É impossível mensurar o tamanho da perda das famílias das vítimas fatais, mas sabe-se que os custos de tratamento dos feridos e por afastamento do trabalho podem chegar a 200 mil reais por pessoa. E este é um prejuízo das empresas, do governo e de toda a sociedade.

O retrato desalentador se completa com uma grave constatação: 90% dos acidentes de trânsito são causados por negligência ou erros humanos, de acordo com o Observatório Nacional de Segurança Viária. Em outras palavras, poderiam ser evitados com a mudança de comportamento. Segundo estimativas da OMS (Organização Mundial da Saúde) e da PRF (Polícia Rodoviária Federal), outros 6% dos acidentes são causados por danos nas pistas de rolagem e 4% podem ser atribuídos a falhas mecânicas.

Para ajudar a reverter esse quadro e contribuir para a paz no trânsito, a Arteris coloca em prática um conjunto de iniciativas que visam a prevenção de acidentes por meio de investimentos na qualidade das rodovias, ações de educação para toda a sociedade e conscientização específica para os usuários das rodovias.

Esse cenário faz do trânsito brasileiro um "ambiente de extremo risco, que mata mais do que muitas epidemias", segundo definição do diretor do Instituto de Tecnologia para o Trânsito Seguro, Fernando Pedrosa. "Trata-se de uma violência inaceitável que, por ser previsível, poderia ser evitada", afirma.

Ano a ano, a companhia investe em obras de ampliação, melhoria e conservação estabelecidas nos contratos de concessão para assegurar aos usuários estradas cada vez mais modernas e seguras e reduzir gargalos logísticos para o escoamento da produção nacional. No âmbito corporativo, desenvolve parcerias com outros agentes do setor de transporte, como as polícias rodoviárias e as agências reguladoras que atuam nas esferas estadual e federal (ver página 32). O trabalho conjunto com esses organismos assegura o alinhamento dos esforços e multiplica os resultados.

A coerência e a consistência das ações contam com o reconhecimento de diversos especialis-

tas, e conquistam novos aliados a cada dia. "Sou encantado pelos projetos desenvolvidos pela Arteris porque envolvem desde as crianças bem pequenas com noções de responsabilidade no trânsito. São iniciativas que buscam uma mudança de comportamento da sociedade. Se você for educado a respeitar o código da vida e o código de trânsito, você vai respeitar a vida do outro e proteger a sua própria quando estiver ao volante", enfatiza Fernando Diniz, fundador da ONG Trânsito Amigo.

Nesse contexto, o poder público e a iniciativa privada precisam adotar a segurança no trânsito como uma prioridade absoluta. "Temos visto crescer neste cenário a importância de iniciativas de organizações não governamentais e de companhias como a Arteris nessa cruzada por um trânsito mais seguro", afirma o jornalista J. Pedro Corrêa, especialista em segurança no trânsito. Para ele, o Brasil conta com um marco legal bastante completo para ordenar os aspectos do trânsito, mas o que determina o Código de Trânsito Brasileiro não se verifica na prática nas ruas. "O comportamento no trânsito é muito ruim, há muita irresponsabilidade ao volante", complementa.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Com foco na identificação de oportunidades de melhoria e na troca de conhecimentos para possibilitar a melhoria contínua, a Arteris mantém o Gerar (Grupo Estratégico de Redução de Acidentes). Trata-se de um núcleo formado por profissionais de diferentes áreas que analisa cenários, estuda o perfil dos veículos e dos motoristas e propõe ações específicas em duas frentes: segurança viária e segurança laboral.

Cada concessionária tem um grupo local do Gerar, mas todas as iniciativas são compartilhadas entre os agentes do núcleo, buscando a resolução conjunta de problemas. São soluções pontuais que envolvem, por exemplo, sinalização especial de locais críticos, iluminação e instalação de radares e lombadas eletrônicas. As ações são determinadas de acordo com as necessidades e características físicas de cada rodovia e têm o objetivo de contribuir com o alcance da meta de redução de 50% das mortes nas rodovias concedidas até 2020.

ASSERTIVIDADE DAS AÇÕES

Um exemplo de realização possibilitada pela abordagem multidisciplinar do Gerar foi o trabalho desenvolvido na Planalto Sul. Desde 2012, a concessionária acompanha a evolução dos acidentes na BR-116, no trecho entre Paraná e Santa Catarina. O levantamento permitiu o mapeamento dos locais com maior número de ocorrências, considerados pontos críticos da rodovia. Apesar de contar com sinalização em conformidade com as normais legais, a concessionária identificou a oportunidade de realizar melhorias. Dos 143 pontos detectados, a maioria deles localizada em curvas, 97% já contam com nova sinalização ostensiva.

Em alguns casos, foi desenvolvido um projeto especial de sinalização com uso de material específico: foram instaladas placas de sinalização com películas especiais que facilitam a visualização por parte dos motoristas, com muito mais clareza e antecedência, mesmo quando há neblina ou chuva forte. À noite, a percepção aumenta ainda mais, pois a película de maior intensidade amplia o índice de retrorrefletividade das placas, deixando as cores e os sinais de trânsito muito mais evidentes e perceptíveis ao olho humano.

A mudança na sinalização gerou uma drástica redução no número de ocorrências na rodovia. Até junho de 2017 houve uma redução de 91% no número de acidentes com danos materiais, de quase 88% nos acidentes com feridos, e, o mais importante, o número de acidentes com mortes sofreu uma redução de 82,35%.

"Buscamos promover a segurança em nossa rodovia, seja através da educação de crianças e adolescentes, em nossas campanhas com motoristas, ou através de obras, e desta forma contribuímos para a redução dos acidentes", explica o diretor-superintendente da Planalto Sul, César Sass. "Não é à toa que a Arteris tem como um dos seus pilares estratégicos a segurança", completa.

RESULTADOS NA PRÁTICA

> Principal eixo de ligação terrestre entre Sul e Sudeste do país superou a meta de segurança estabelecida pela ONU

Alinhada ao compromisso com a Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020) da ONU (Organização das Nações Unidas), a Arteris vem avançando, ano a ano, nos indicadores de segurança. De 2011 a 2016, na média das rodovias operadas pelo Grupo, o total de acidentes caiu 36%, e o de fatalidades, 30,9%. Uma rodovia em específico – a Régis Bittencourt –, teve um resultado ainda melhor, e já atingiu a meta da ONU de reduzir à metade as mortes no trânsito.

A Régis Bittencourt é o principal eixo de ligação terrestre entre as regiões Sudeste e Sul do país, com uma circulação média diária de 127 mil veículos. Representa a mais importante rota comercial da região e uma conexão com os países do Mercosul. No passado, pistas simples, retornos em nível, curvas sinuosas e a imprudência de motoristas contribuíam para o elevado número de acidentes e justificavam o apelido de "rodovia da morte".

Desde 2008, quando começou a ser administrada pela Arteris, essa realidade vem sendo modificada por uma estratégia permanente de investimentos – R$ 2,7 bilhões até 2016 – e iniciativas de conscientização. Em 2016, a rodovia foi destaque em segurança no Brasil ao superar – com quatro anos de antecedência – a meta estabelecida pela ONU. Nesse ano, as mortes por acidentes na rodovia caíram 8,3% em relação a 2015; a queda acumulada desde 2010 chegou a 55,1%.

Mas a concessionária ainda quer avançar mais. Segundo o diretor-superintendente da Régis Bittencourt, Nelson Bossolan, "um longo percurso ainda precisa ser percorrido para preservar vidas. A meta que perseguimos é a de zero fatalidades. Mas sabemos que todos os envolvidos com o trânsito precisam contribuir para a mudança desse cenário".

DÉCADA DE AÇÃO PELA SEGURANÇA

Todos os dias, mais de 3.400 pessoas perdem a vida em acidentes de trânsito em todo o mundo; o total anual chega a 1,25 milhão. Outras 10 milhões de pessoas ficam feridas a cada ano. Isso levou a Assembleia Geral da ONU a reconhecer os acidentes de trânsito como problema de saúde global. Assim, a ONU instituiu a Década de Ação pela Segurança no Trânsito, de 2011 a 2020, com o propósito de reduzir em 50% o número de mortes no trânsito.

DE OLHO NO CALENDÁRIO

• Mês da Conscientização no Trânsito

Cuidar da segurança está no dia a dia dos colaboradores da Arteris ao longo de todo o ano. Para dar ainda mais visibilidade ao tema, a empresa também realiza o Mês da Conscientização no Trânsito Arteris, sempre em setembro, quando se comemora no Brasil a Semana Nacional do Trânsito. Em 2017, foram realizadas 64 ações envolvendo usuários e comunidades das cidades lindeiras, que impactaram, indiretamente, mais de 57 mil pessoas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais.

Um dos destaques deste período é o Fórum Arteris de Segurança. A edição 2017 contou com quase 300 participantes, entre representantes de governos, agências reguladoras, polícias rodoviárias, universidades, organizações não governamentais e empresas. (Mais informações sobre o Fórum Arteris de Segurança na página seguinte.)

• Ação de conscientização em bares

Inspirada em uma campanha similar realizada pela acionista Abertis em outros países de atuação, a Arteris promoveu, dentro da programação do Mês da Conscientização no Trânsito, uma ação noturna de sensibilização de jovens em bares próximos a universidades do bairro da Vila Mariana, em São Paulo. Com apoio da Fundação Abertis, da coalização de empresas privadas em prol da segurança viária, Together for Safer Roads (TSR), e de instituições públicas parceiras como o Movimento Paulista de Segurança no Trânsito (MPST) e o Detran-SP, a iniciativa envolveu a distribuição de folhetos informativos e de bafômetros nesses locais, e contou com a presença de cadeirantes vitimados pelo trânsito, que como provas vivas da consequência do comportamento imprudente relataram suas histórias pessoais aos frequentadores, alertando os jovens sobre os riscos de beber e dirigir.

DESAFIO GLOBAL

Evento da Arteris promove a reflexão e a troca de conhecimentos na busca de soluções inovadoras para a questão da segurança viária no Brasil e no mundo

Houve um tempo em que os acidentes de trânsito eram encarados como um problema secundário, localizado e restrito a metrópoles de crescimento mais acentuado. Essa perspectiva mudou drasticamente nas últimas décadas, impulsionada pelo aumento populacional e pela expansão da tecnologia, da infraestrutura viária e do parque de veículos em circulação no mundo.

Um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que os acidentes de trânsito são hoje responsáveis por mais de 1,25 milhão de mortes anualmente, tendo os jovens entre 15 e 29 anos como as principais vítimas. Uma estatística alarmante que, nos últimos anos, inseriu definitivamente a segurança viária como uma das prioridades da agenda pública e privada internacional.

O resultado mais emblemático desta nova realidade foi a criação da Década de Ação pela de Segurança no Trânsito, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), cuja meta é diminuir pela metade o número de fatalidades no trânsito entre 2011 e 2020. "Não há nada mais nobre e urgente do que a busca por iniciativas efetivas e inovadoras que contribuam com os esforços pela preservação da vida. Por ser um desafio global que envolve múltiplas e complexas causas, a redução de fatalidades a um número próximo a zero depende da soma de esforços, além de uma atuação interdisciplinar e integrada entre os diferentes atores envolvidos direta e indiretamente com o tema no âmbito nacional e global", afirma o presidente da Arteris, David Díaz.

Foi com este tom que o executivo da operadora de concessões de rodovias abriu a 4ª edição do Fórum Arteris de Segurança. Para uma plateia de 300 pessoas, entre representantes de empresas, organismos de Governo, polícias rodoviárias, agências reguladoras, universidades, organizações da sociedade civil e especialistas do setor, Díaz destacou que a principal motivação do evento foi a de escalar o debate e transformá-lo em iniciativas concretas a partir de soluções inovadoras que ajudem a alcançar o objetivo de "acidente zero". "Foi por isso que decidimos internacionalizar o Fórum, trazendo especialistas do exterior na matéria para ampliar a discussão e promover o intercâmbio com as experiências exitosas e as melhores práticas brasileiras", explica.

> Um trabalho integrado pode levar as fatalidades a um número próximo de zero

EXPERIÊNCIAS REAIS

De 1995 a 2015, a Espanha conseguiu reduzir em 70% a taxa de mortes no trânsito. Segundo o consultor em mobilidade e segurança rodoviária e ex-diretor geral de Tráfego da Espanha convidado para o Fórum, Pere Navarro, diversos fatores contribuíram para esse resultado, como campanhas de conscientização e engajamento, implantação de radares, sistema eficiente de multas e notificações e, principalmente, uma atuação consistente e focada no diagnóstico e monitoramento de dados para embasar a tomada de decisão.

Da mesma forma, a gestão da informação de qualidade também faz parte da estratégia de atuação do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito (MPST). A coordenadora do órgão subordinado à Secretaria da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, Silvia Lisboa, apresentou o banco de dados Infosiga, criado pela organização para sistematizar informações de diferentes organismos sobre o tema no cenário estadual.

Um exemplo prático que mescla gestão da informação sobre acidentes na rodovia a investimentos em melhorias viárias e em programas de educação e conscientização de usuários é o da Régis Bittencourt. Antes considerada por muitos como a "rodovia da morte", a concessionária mudou esta imagem e revelou o que está por trás de uma transformação radical, que permitiu a redução de 55% das mortes no período 2010-2016.

O TAMANHO DO DESAFIO

O case da Régis é a demonstração de que é possível reduzir acidentes e reverter um cenário adverso com ações integradas e multidisciplinares, com foco especialmente na mudança de comportamento de usuários, pedestres e motoristas. O objetivo de zero fatalidades não apenas é factível como se transformou em um programa, capitaneado pela Fundação Abertis. A declaração é de Sergi Loughney, diretor da instituição, que apresentou algumas das ações realizadas nos 12 países de atuação da espanhola Abertis, por meio de suas operadoras de rodovias. As iniciativas incluem parcerias com universidades, prêmios para estimular a inovação e implantação de plataformas de educação e de conscientização.

Programas como este são essenciais, já que a imprudência de motoristas é o principal fator gerador de acidentes e fatalidades nas estradas. Uma pesquisa inédita de observação sobre o comportamento de condutores na rodovia, realizada na Régis Bittencourt, demonstrou que parcela considerável de motoristas e demais ocupantes de veículos monitorados ainda cometem infrações significativas, como não acionar seta para mudar de faixa e utilizar celular ao volante. "Ainda é grande a parcela de usuários que adota comportamentos imprudentes, por isso estes dados vão orientar ações estratégicas de sensibilização", explica o gerente de operações da Arteris, Elvis Granzotti. A iniciativa foi inspirada em pesquisas similares realizadas em rodovias da Abertis na Espanha, França, Argentina, Chile e Porto Rico, no âmbito do Programa Global de Segurança Viária do grupo espanhol.

- **1,19%** dos motoristas usa o celular enquanto dirige;
- **15,9%** dos motoristas desrespeitam a distância mínima de segurança em relação ao veículo a sua frente;
- **41%** dos motoristas excedem o limite de velocidade indicado para a via;
- **57,5%** mudam de faixa sem sinalizar previamente;
- **48%** dos passageiros no banco traseiro e **1%** dos motoristas não usam o cinto de segurança.

Dados baseados na observação de 82 mil veículos que circularam em um trecho da Régis Bittencourt em um período de sete dias no mês de julho.

FERRAMENTAS E TENDÊNCIAS

O ritmo de redução sistemática de acidentes também pode ser acelerado pela adoção de políticas, abordagens e soluções inovadoras para a segurança viária dos usuários. O tema permeou as discussões em torno do lançamento de funcionalidades evolutivas capazes de tornar veículos, vias e infraestruturas mais inteligentes, gerando oportunidades no futuro para fazer do trânsito um espaço cada vez mais seguro e eficiente.

Esta promessa está perto de se materializar, segundo o diretor de Engenharia e Inovação para América Latina da Renault, Flávio Lima, que abordou o uso da tecnologia para tornar os veículos mais seguros. "A tendência de futuro para os automóveis é que eles sejam elétricos, autônomos, e disponham de funcionalidades de conexão com sistemas de inteligência e de monitoramento de dados", disse. O investimento em inovação para dar suporte às ações de segurança, com abordagens disruptivas e novos modelos de negócio, também foi o tema da apresentação do gerente de Inovação da Everis, Roberto Celestino.

Além disso, a tecnologia, aliada à comunicação, também pode contribuir com a mudança de comportamento na sociedade. Foi o que defendeu o especialista em marketing Pablo Foncillas, citando como exemplo o lançamento do aplicativo Speed-O-Track, da Arteris, que identifica a velocidade permitida na via em que o automóvel trafega e, quando o motorista a excede, acelera a música para servir de alerta à situação de risco.

A VOZ DOS JOVENS

Um grupo de seis adolescentes de escolas participantes do **Projeto Escola Arteris** foi destaque no Fórum ao apresentar um manifesto pela segurança viária. O documento alertou para a necessidade da união de pessoas de diferentes setores – como políticos, empresários, servidores públicos, estudantes, trabalhadores – pela causa da paz no trânsito.

COALIZÃO GLOBAL

A união de esforços entre empresas e governos, informação de qualidade, disponível digitalmente em sistemas abertos, e comunidades colaborativas comprometidas com a busca de soluções são as principais bandeiras defendidas pela TSR (sigla em inglês para Together for Safer Roads), uma coalizão global de empresas, da qual a Abertis faz parte, que promove a segurança viária. "Nós acreditamos que a parceria inovadora entre os setores público e privado pode catalisar a mudança necessária", afirma o presidente da organização, David Braunstein, que foi um dos palestrantes do 4º Fórum Arteris de Segurança.

Segundo estimativas da TSR, cerca de 300 milhões de veículos no mundo (30% da frota mundial) pertencem a frotas corporativas. Isso coloca o setor privado em uma dupla posição: ao mesmo tempo que pode sofrer os impactos da violência no trânsito, também dispõe de informações e poder de ação para impulsionar melhorias. "Nós queremos aproveitar o conhecimento da iniciativa privada para tornar as estradas mais seguras", afirma Braunstein.

Além de promover as melhores práticas na gestão da segurança de frotas corporativas e difundir conhecimentos sobre o tema, a TSR também desenvolve projetos locais em colaboração com outros agentes envolvidos no tema da segurança viária. Em São Paulo, por exemplo, a organização é consultora da iniciativa Vida, dê Preferência, do Movimento Paulista de Segurança no Trânsito. Fruto de uma parceria entre o estado de São Paulo e a organização não governamental Centro de Liderança Pública, o Movimento, que conta com o apoio da Arteris, visa poupar 22 mil vidas no estado de São Paulo, reduzindo as fatalidades em decorrência de acidentes, até 2020.

A TSR foi fundada em 2014 e reúne mais de 100 empresas dos mais diferentes setores. Entre os integrantes estão, por exemplo, a administradora de rodovias Abertis, a seguradora AIG, a IBM, do setor de tecnologia, a empresa de telecomunicações AT&T, a montadora General Motors, a rede de varejo Walmart e gigantes do setor de alimentos e bebidas como a AB InBev (dona da Ambev) e a Pepsico.

> A TSR tem compromisso com a segurança para a redução de acidentes

Em comum, os integrantes têm o compromisso com a segurança e o potencial de colaborar com dados ou expertises específicas para a redução de acidentes. O trabalho é alinhado aos cinco pilares de segurança viária definidos pela ONU (Organização das Nações Unidas): gestão da segurança no trânsito, vias mais seguras e mobilidade, veículos mais seguros, usuários mais seguros, resposta a emergências.

UNIÃO DE ESFORÇOS

A parceria e o alinhamento das ações com as polícias rodoviárias e as agências reguladoras nos âmbitos estadual e federal fortalecem a construção de um trânsito cada vez mais seguro

Na Arteris, a busca pela segurança viária se realiza por meio de um trabalho contínuo de educação e conscientização que necessita de planejamento e integração entre os diferentes agentes do setor para que as políticas e práticas adotadas sejam eficientes naquele que é o objetivo de todos: a preservação da vida. Conheça, a seguir, a visão dos representantes de alguns dos principais parceiros da empresa nesse esforço.

LUÍS HENRIQUE DI JACINTHO SANTOS • *COMANDANTE DA POLÍCIA MILITAR RODOVIÁRIA (PMRV) DO ESTADO DE SÃO PAULO*

A Polícia Militar Rodoviária faz um planejamento para prevenção de acidentes de forma a estar presente ao longo da malha viária e, principalmente, nos locais de maior movimento e concentração de pessoas. Há uma parceria entre todos os órgãos públicos e as concessionárias para proporcionar mais segurança aos usuários das rodovias, e sabemos que o comportamento do cidadão é um fator fundamental. Por isso, as campanhas educativas como as desenvolvidas pela Arteris, junto com a fiscalização, têm uma importância muito grande."

JORGE LUIZ MACEDO BASTOS • *DIRETOR-GERAL DA ANTT (AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES)*

Ações focadas na busca da preservação da vida dos usuários das rodovias têm total apoio da ANTT. Inclusive, temos realizado parcerias em ações relacionadas com a segurança viária, como o programa Tô de Cinto, Tô Seguro, que é uma prova de que podemos mudar uma cultura da não utilização do cinto de segurança no transporte rodoviário de passageiros. A partir da união e da potencialização das ações educativas podemos esperar um futuro com um trânsito harmonioso, respeito às regras e compartilhamento de coisas positivas."

GIOVANNI PENGUE FILHO • *DIRETOR-GERAL DA ARTESP (AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DE TRANSPORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO)*

A ação conjunta das concessionárias da Arteris e o trabalho da Artesp contribuem para a constante redução dos índices de acidentes, feridos e mortes que observamos nas rodovias paulistas concedidas. O desafio de melhorar o panorama da violência no trânsito deve ser enfrentado com forte comprometimento de todos nós que trabalhamos com a segurança viária em as ações coordenadas, contínuas e com investimentos em engenharia do trânsito, fiscalização, obras, educação e conscientização."

DIEGO BRANDÃO •
ASSESSOR NACIONAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRF (POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL)

Toda iniciativa viável de educação para o trânsito, seja ela pública ou privada, é dotada de potencial para promover um trânsito mais seguro. Essas ações positivas estarão sempre alinhadas com os objetivos da Polícia Rodoviária Federal de promover a criação de uma maior consciência coletiva e de cidadania. As partes envolvidas nesse processo devem unir esforços para ações e campanhas educativas com vistas à prevenção e redução do número de acidentes, vítimas e mortes nas rodovias brasileiras."

ALCANCE AMPLIADO

O programa Viva Comunidade leva para além dos limites da rodovia o cuidado da Arteris com a sustentabilidade e o relacionamento com as comunidades

Atividades interativas e prestação de serviços relacionados a segurança, saúde, educação, cultura, bem-estar, qualidade de vida, meio ambiente e sustentabilidade marcaram as Edições de 2017 do Viva Comunidade. O primeiro evento do programa aconteceu no Parque da Estação Paulista, em Piracicaba, e atendeu 2 mil pessoas durante um sábado de muito sol e animação na cidade. A ação mobilizou o esforço conjunto da Intervias, a prefeitura local e oito secretarias municipais, empresas, organizações sociais e entidades.

A Arteris concentrou no local as principais ações de orientação e atendimento dos programas Viva voltados aos públicos específicos – motociclistas, ciclistas e pedestres –, com dicas de segurança, distribuição de panfletos, instalação de adesivos refletivos e antenas aparadoras de linhas com cerol em motos e bicicletas.

As crianças receberam atenção especial, com brincadeiras e conteúdos educativos do Projeto Escola Arteris e do Viva Meio Ambiente. "Com o apoio de diversos parceiros locais, essa iniciativa amplia o alcance dos programas sociais da companhia para além das rodovias e colabora com o desenvolvimento das comunidades, disseminando valores fundamentais do nosso negócio, como educação no trânsito e atitude cidadã em prol da segurança viária", diz o superintendente das concessionárias Centrovias e Intervias, Luciano Louzane.

O Viva Comunidade amplia o alcance dos programas sociais da companhia e reforça valores da educação no trânsito e da atitude cidadã

O secretário municipal de Trânsito e Transportes de Piracicaba, Jorge Kobayaski, explica que a segurança no trânsito é alvo de um trabalho contínuo da secretaria por meio de programas estruturados de conscientização e educação, o que garantiu a sinergia com a proposta da Arteris. "Essa união em torno de um objetivo comum é muito importante e pode alavancar os resultados que tanto o poder público quanto a iniciativa privada teriam mais dificuldade de alcançar trabalhando isoladamente", avalia.

Para a comunidade atendida, foi como um dia de festa. Luís Azevedo levou os filhos Eduardo, de cinco anos, e Marina, de sete. "Os dois brincaram na Trilha da Saúde, e o pequeno adorou o castelo inflável", conta. Na opinião de Luís, "a iniciativa é muito boa, deveria haver mais vezes porque é uma maneira de juntar informação e diversão".

O Viva Comunidade acontece de agosto a novembro nas concessionárias integrantes do Grupo. As agências reguladoras do transporte Artesp, no estado de São Paulo, e ANTT, no âmbito federal, e as polícias rodoviárias estaduais e federal são parceiras na iniciativa. Até o fechamento desta edição, em setembro de 2017, haviam sido realizados dois eventos, com um total de 3,8 mil participantes, e outros sete estavam programados até o final do ano.

Com atividades voltadas para as crianças, o Viva Comunidade junta informação e diversão

PROGRAMAÇÃO VARIADA

A saúde bucal foi abordada com uma unidade móvel odontológica para a realização de exames clínicos, profilaxia e, quando necessário, encaminhamento para atendimento na rede pública. As equipes também deram orientações sobre como prevenir doenças, e foi montado um escovódromo, onde as crianças receberam dicas e exercitaram a escovação correta.

A auxiliar de saúde bucal Evelen Vital, que integra a equipe municipal que percorre as creches e escolas com esse tipo de orientação, comenta que a vantagem do evento foi possibilitar a abordagem também dos adultos. "É muito bom poder interagir também com os pais, porque isso ajuda a fixar as informações e levar a prevenção para o dia a dia das famílias", afirma.

Outros serviços oferecidos pelo Viva Comunidade em Piracicaba foram:

- informações sobre os cuidados com a postura e a prática de macroginástica, técnica que une movimento e alongamento;
- massagem relaxante, corte de cabelo (masculino e feminino), design de sobrancelha e dicas de maquiagem;
- emissão de carteira de trabalho;
- orientações da campanha Chega de Choque, da CPFL, sobre como os condutores de veículos podem se prevenir de choques elétricos;
- conscientização ambiental com foco no uso consciente da água e no correto descarte de materiais e produtos na rede de esgoto.

EM LINHA COM AS MELHORES PRÁTICAS

O Viva Comunidade foi criado em 2016 como forma de reforçar os laços da Arteris com as comunidades dos municípios da área de abrangência das concessões. A interação com a população é um fórum importante para disseminar os valores de cidadania e conscientização para um trânsito mais seguro, trabalhados fortemente pelos diversos programas da plataforma de educação da empresa. Além disso, os eventos reúnem um amplo cardápio de serviços, ajustado de acordo com as necessidades identificadas localmente.

Na base da iniciativa estão os princípios de mobilização e parceria: prefeituras municipais, empresas e organizações têm um papel fundamental na realização dos eventos. Por todas essas características, a iniciativa está alinhada às boas práticas de gestão da sustentabilidade, e colabora com o esforço pelo desenvolvimento.

Segundo o professor e especialista em sustentabilidade Claudio Boechat, associado à Fundação Dom Cabral, a abordagem correta da atuação social de uma empresa deve estar direcionada aos impactos causados diretamente pelo negócio, tanto os negativos quanto os positivos. "Não adianta nada a organização fazer outros tipos de atividade se essas aí não estiverem equacionadas, bem desenvolvidas, caso contrário, a empresa será fortemente cobrada por essas responsabilidades centrais", explica.

Para Boechat, no caso das rodovias, o mais importante é analisar os seus impactos operacionais, que podem ser econômicos, sociais e ambientais, e focar na redução dos riscos e mitigação dos impactos. O cuidado com a segurança, portanto, deve ser um tema central de quem atua no setor. "Não adianta nada a empresa estar preocupada em promover a festa junina no bairro, por exemplo, e deixar de lado a questão dos acidentes e mortes", exemplifica.

CONSTRUÇÃO CONJUNTA

As parcerias e a união de esforços e de talentos complementares são pontos importantes para o êxito das ações de sustentabilidade. "Esse é o canal; as empresas precisam focar no seu core business e engajar parceiros externos para as atividades", recomenda Boechat. O professor também destaca a importância do diálogo e a troca de informações para a definição das ações a serem realizadas, tendo em vista as especificidades locais. Os dois aspectos – parceria e adequação às necessidades – integram o planejamento do Viva Comunidade.

Em relação aos impactos positivos do setor de atuação da Arteris, o especialista lembra que as rodovias podem ser eixos de desenvolvimento sustentável, buscando uma relação construtiva de novas possibilidades para as comunidades do entorno. "Imagine que uma concessionária possa ajudar a desenvolver economicamente as atividades de produção de determinada região, e que essa produção tenha como consequência um aumento do poder aquisitivo das pessoas. Isso reverterá positivamente para a empresa no sentido que ela terá mais trânsito na estrada", conclui Boechat.

PAPO SEGURO

A convite de empresas e organizações, a Arteris compartilha seu conhecimento sobre segurança viária e amplia o alcance das ações educativas de preservação da vida

> O projeto busca despertar os participantes por meio de dados reais

Segurança no trânsito é o tipo de tema sobre o qual a maioria das pessoas acha que já sabe o suficiente e que o "problema" são "os outros". Além disso, há uma distância grande entre dispor da informação e agir de acordo com ela. Para sensibilizar as pessoas e promover a mudança de comportamento, a Arteris realiza o programa **Viva Seguro**, que leva para empresas, escolas e organizações dos municípios da área de abrangência os conhecimentos internos do Grupo sobre segurança no trânsito.

Quando o programa começou, o objetivo era atender as empresas instaladas nas margens das rodovias concessionadas, compartilhando o conhecimento adquirido sobre segurança viária. Com o passar do tempo, começaram a chegar pedidos de empresas e entidades mais distantes das rodovias. No total, as concessionárias do Grupo foram responsáveis por 20 palestras em 2017, atingindo um público aproximado de 1,7 mil pessoas.

As palestras são conduzidas pelas assistentes dos programas educacionais, e o primeiro passo é sempre vencer a resistência e chamar a atenção do público. Ao longo de cerca de 50 minutos de conversa, e muita informação e dicas práticas, é possível despertar as pessoas para uma realidade brutal: a violência do trânsito brasileiro, que gera pelo menos cinco mortes a cada hora. Na avaliação de quem já participou, o alerta funciona.

"Achei a palestra muito interessante. A abordagem é consistente e nos leva a avaliar o nosso modo de agir como motoristas e também como pedestres", diz Adriano de Castro Alves, 32 anos, técnico de segurança do trabalho do Hospital São Francisco, na cidade de Ribeirão Preto. Somente para os funcionários desse hospital, na área de abrangência da Via-norte, foram realizadas duas palestras no final de junho. O sucesso foi tão grande que a área de comunicação do hospital

decidiu elaborar um resumo dos ensinamentos repassados para veicular no sistema de intranet e alcançar um número ainda maior de colaboradores.

"O que mais me marcou foi a questão de dirigir e utilizar o telefone celular ao mesmo tempo", recorda Adriano. Segundo ele, é comum acreditar que a prática é segura porque se trata de algo corriqueiro e que não toma mais do que um instante. "Porém, ao menor descuido, pode acontecer um acidente muito grave", alerta.

Olga Cotrim, diretora-superintendente da Autovias e da Vianorte, concessionárias estaduais do Grupo, ressalta que "garantir a segurança dos usuários e dos colaboradores é tarefa diária, levada a sério por todos na Arteris". Ela destaca que um dos diferenciais da iniciativa é o fato de "falar diretamente com os profissionais de empresas dos municípios da área de atuação, e ajudar a lembrar a esse público que o assunto é importante a qualquer hora do dia", complementa.

DIFERENTES PÚBLICOS

Assim como aconteceu com os profissionais de saúde do Hospital São Francisco, as palestras que integram o programa **Viva Seguro** também são direcionadas para públicos diversificados das comunidades onde a operadora de concessões de rodovias Arteris está presente. É o caso, por exemplo, de profissionais de instituições de ensino e de empresas dos ramos de logística, transportes e alimentação que atuam no entorno. "É fundamental não apenas levar informação, mas, sobretudo, sensibilizar pessoas de perfis e experiências distintas para a necessidade da mudança de comportamento, para superarmos essa triste estatística do trânsito que nos tira cerca de 45 mil vidas todos os anos no Brasil", finaliza Olga.

Garantir a segurança de todos os usuários e colaboradores é uma tarefa diária

A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA EM NOSSAS MÃOS

Projeto ambiental promove a conscientização de 287 mil alunos e 16,3 mil professores em cinco estados e engaja colaboradores para lidarem com o desafio da sustentabilidade

Os alertas são constantes e estão por todos os lados. Um dos mais recentes, lançado pelas organizações internacionais Global Footprint Network e Fundo Mundial para a Natureza (WWF, na sigla em inglês), tem foco no desequilíbrio entre consumo e disponibilidade de recursos naturais. Segundo os cálculos das duas organizações, a humanidade consome atualmente recursos equivalentes a 1,7 vez o que o planeta é capaz de produzir. Essa conta que não fecha tende a se agravar cada vez mais com o crescimento da população, que hoje beira os sete bilhões de habitantes.

Diante desse cenário, desenvolver a consciência de que cada um é corresponsável pelo planeta em que vivemos é tarefa necessária e urgente. Mais que isso: pode ser também muito prazerosa e positiva.

É isso que a Arteris tem conseguido comprovar ano a ano por meio do programa **Viva Meio Ambiente**, que leva educação ambiental para escolas públicas e unidades da Apae (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais) da área de concessão. Criado em 2009, o projeto atinge atualmente 590 instituições em 138 municípios de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

O Viva Meio Ambiente atua em **590 instituições** com o objetivo de desenvolver em cada um a consciência de sua responsabilidade com o planeta

Seguindo uma tendência mundial e comprometida com os cuidados com o meio ambiente, a Arteris optou pelo caminho da educação para promover uma mudança duradoura na consciência e na atitude das pessoas. O programa se desenvolve a partir de uma abordagem didático-pedagógica específica, criada a partir dos conhecimentos da equipe de educação do Grupo e impulsionada pela experiência e o aprendizado de outras iniciativas.

O programa conta com materiais educativos, como gibis, blocos de atividades ajustados a cada ciclo de ensino, fantoches e brinquedos de montar, desenvolvidos especialmente para dar suporte ao aprendizado. Para tornar o tema ainda mais atraente, dez espécies sob risco de extinção que habitam a região das rodovias administradas foram escolhidas como mascotes, e levam a mensagem do cuidado ambiental de forma lúdica.

O **Viva Meio Ambiente** abrange as mesmas instituições de ensino que são atendidas pelo **Projeto Escola Arteris**, focado na humanização do trânsito e na cidadania. Mirando seus objetivos específicos e atuando de forma complementar, os dois programas compartilham a estrutura e as dinâmicas de capacitação e engajamento do público docente.

Os professores participam periodicamente de reuniões pedagógicas e treinamentos para trabalhar de maneira aprofundada os temas relacionados à questão ambiental dentro e fora da sala de aula. Atividades na escola, concursos e eventos externos, como o plantio de árvores e passeios a áreas de conservação do meio ambiente, movimentam a rotina dos estudantes, que demonstram enorme interesse em participar da construção de um pensamento ecologicamente correto alinhado com mudanças de atitude no cotidiano.

Para Lúcia Santana das Neves, coordenadora de projetos da Secretaria Municipal de Cajati (SP), os principais trunfos do projeto são a flexibilidade com que ele pode ser trabalhado nas escolas e sua aplicabilidade. "Não é uma coisa à parte; os temas abordados já fazem parte do curriculum, da mesma forma como tratamos os valores, as atitudes e a cultura. Está tudo muito integrado", avalia. Segundo Lúcia, as iniciativas "atendem uma demanda real, e os materiais didáticos são um suporte importante para os professores ajudarem a construir a mudança de comportamento". Cajati integra o **Viva Meio Ambiente** desde 2010, e seis das 13 escolas do município se beneficiam diretamente do projeto.

O projeto aborda de forma lúdica temas relacionados ao cuidado ambiental

DATAS ESTRATÉGICAS NA AGENDA

Todos os alunos beneficiados pelo programa Viva Meio Ambiente sabem de cor que a preocupação com a natureza deve estar presente não apenas na escola, mas também em casa, na comunidade onde vivem e até no trabalho dos familiares em todos os dias do ano. Algumas datas, porém, merecem atividades especiais para reforçar esses ensinamentos. É o caso do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de junho, do Dia da Árvore, em 21 de setembro, e do Dia Mundial da Água, em 22 de março.

Este último foi escolhido pela concessionária Autopista Fluminense para a realização de um debate sobre o tema da conservação da água com os alunos da Escola Municipal Arquimedes de Andrade, de Itaboraí. Uma palestra de conscientização alertou para o fato de que, apesar de dois terços do planeta Terra serem formados por este precioso líquido, apenas 0,7% é adequado para o consumo humano. Para complicar a situação, rios, lagos e represas estão contaminados pela ação do homem.

Além de conversar sobre atitudes que todos podem ter, como não jogar lixo nos rios e lagos e economizar água nas atividades diárias, por exemplo na hora do banho e nas escovações de dentes, a Fluminense promoveu a instalação de arejadores nas torneiras da escola. Os equipamentos são encaixados no bico da torneira para adicionar ar à água e gerar a sensação de mais volume, o que proporciona uma economia de até 75%. O diretor-superintendente da concessionária, Odílio Ferreira, afirma que "a educação é fator fundamental e imprescindível para a conscientização e a mudança de comportamento". Ele acredita que "ao levar esses aprendizados para as crianças, o Viva Meio Ambiente colabora para a formação de cidadãos mais conscientes hoje e no futuro".

ESTÍMULO À CRIATIVIDADE

Em 2017, a Arteris promoveu a segunda edição do Concurso de Desenhos, Frases e Paródias Viva Meio Ambiente, aberto à participação das escolas dos municípios de sua área de atuação. O tema escolhido foi "Meio Ambiente: Flora, Fauna, Todos Nós – Respeitar é Cuidar" e pautou a criatividade dos estudantes para expressar o ideal de uma consciência ambiental e a melhoria da qualidade de vida de toda a população da área de influência direta da rodovia.

Mais de 112,6 mil alunos concorreram. O primeiro colocado de cada categoria recebeu um console Xbox, de videogame, e o professor orientador do projeto, um tablet. O prêmio dos segundos colocados foi um tablet, e o dos terceiros, pen drives personalizados do Viva Meio Ambiente.

A lista completa dos vencedores está disponível em www.projetoescolaarteris.com.br.

EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Muitas páginas já foram escritas na história da educação ambiental no mundo. O advogado e mestre em Sustentabilidade Eduardo Antonio Pires Munhoz, que atua como professor na Uniararas, no interior paulista, é um dos profissionais que acompanha de perto toda essa evolução. Ele revela que, desde o início das discussões ambientais em meados do século XX, passando pelo surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável na década de 1970 e da educação ambiental como um elemento social da sustentabilidade na década de 1990, até os dias atuais, muitos passos importantes foram dados visando preservar o nosso planeta. "A educação ambiental no Brasil e no mundo carrega hoje uma grande responsabilidade de ser elemento essencial na formação das pessoas. Existe um novo olhar: de como nos relacionamos com o meio ambiente, como e por que consumimos. Ou seja, não se pode falar em sustentabilidade desconsiderando a educação ambiental", afirma.

Segundo Munhoz, os avanços vêm ocorrendo ao longo das décadas na mesma toada das discussões e preocupações ambientais por todo o mundo. "Por se tratar de um tema em constante debate e transformação, não temos condições imediatas de medir todos os avanços, mas se notarmos que há menos de 50 anos mal compreendíamos como nossas ações poderiam afetar drasticamente o meio em que vivemos e que, hoje, compreendemos uma gama de impactos ambientais resultantes das ações humanas, podemos constatar que presenciamos, ainda nos dias atuais, uma revolução ambiental que nos faz repensar nossa forma de viver e nos relacionar com o meio ambiente", diz.

"Existe um novo olhar em relação ao meio ambiente que nos faz repensar nossa forma de viver"

Munhoz comenta também a importância de as empresas promoverem e valorizarem a educação ambiental. Para ele, as ações corporativas que fomentam, patrocinam e incentivam projetos de Educação Ambiental são essenciais para a reconstrução dos modelos a serem seguidos pelas pessoas. "Como se relacionar com o meio ambiente, como consumir, como impactar de forma menos significativa o meio em que se vive são discussões e ensinamentos importantes que o mundo corporativo deve compartilhar com a população", completa.

PEDESTRES NO FOCO DA INFORMAÇÃO

Considerado um dos grupos de maior vulnerabilidade no trânsito, esse público é alvo constante de ações educativas que visam assegurar o comportamento seguro e preservar vidas

> A educação de todos é o melhor caminho para mudar a violência no trânsito

Motoristas e pedestres são protagonistas do exercício do direito de todo cidadão de ir e vir. Para que possam circular com segurança, são fundamentais o respeito às leis de trânsito, a prevenção de riscos e a conscientização. Como administradora de rodovias, a Arteris atua diretamente nos eixos de prevenção de riscos e conscientização de todos os usuários, e, com foco específico nos pedestres, promove diferentes ações ao longo do ano. Orientação pessoal, distribuição de panfletos educativos e dicas de segurança e prestação de serviços são algumas das estratégias para engajar os pedestres e promover a atitude segura.

Segundo pesquisas realizadas pela empresa, em algumas rodovias administradas, mais da metade dos atropelamentos acontece a 500 metros das passarelas, nas quais a travessia poderia ser feita em total segurança. Conforme dados apurados no primeiro semestre de 2017, a parcela chega a 50% na Régis Bittencourt, 53% na Fluminense e 54% na Fernão Dias.

"O bem-estar de todos os usuários é uma preocupação constante da Fernão Dias e permanecemos empenhados em ações que contribuam para a redução de atropelamentos e acidentes", afirma o diretor-superintendente da Fernão Dias, Helvécio Tamm. Na sua opinião, a educação – de motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres – é o melhor caminho para mudar o cenário de violência no trânsito e estimular

a mudança de comportamento. "É preciso lembrar que utilizar a passarela é a única forma de atravessar a rodovia com segurança", ressalta.

Para promover a conscientização do público-alvo das passarelas, a Arteris realiza ações em pontos estratégicos das rodovias ou dos municípios da área de influência das concessionárias. Além de contar com a parceria das polícias rodoviárias federal e estadual e das agências reguladoras – ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo) –, o trabalho também pode envolver localmente crianças e jovens integrantes do **Projeto Escola Arteris**, que leva educação de trânsito a alunos da rede pública de ensino. (Para conhecer mais sobre o Projeto Escola Arteris, consulte a página 13.)

TRISTE RECORDE

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que cerca de três mil pessoas morrem por dia no mundo vítimas de acidentes de trânsito. O Brasil aparece na quinta posição do ranking dos países recordistas em mortes no trânsito, atrás apenas de Índia, China, Estados Unidos e Rússia. Segundo a Seguradora Líder, administradora do DPVAT, seguro obrigatório para veículos, 5.034 pedestres perderam a vida em acidentes no Brasil no primeiro semestre de 2017. Esse número representa 26% do total de vítimas fatais no trânsito do país.

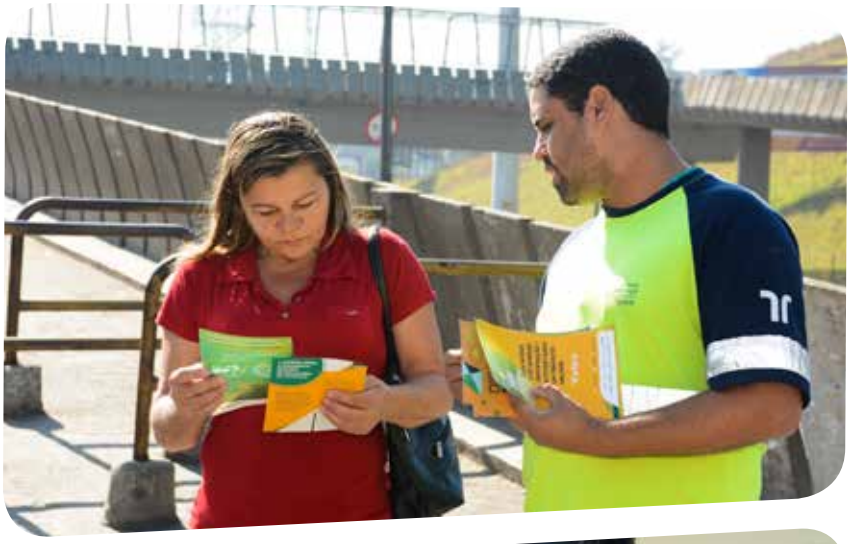
PASSARELA VIVA

Entre as atividades regulares desenvolvidas pela empresa estão os programas Viva Pedestre e Passarela Viva. O **Passarela Viva** foi criado em 2006 com o objetivo de conscientizar os pedestres sobre a importância de circular com segurança e utilizar corretamente as passarelas e calçadas construídas na faixa de domínio das rodovias. Desde o início das ações até o fechamento desta edição, foram 21,3 mil atendimentos. Somente no primeiro semestre de 2017, foram nove iniciativas, com um total de 1,6 mil atendimentos; outras nove edições estavam programadas até o final do ano em todos os trechos administrados pela Arteris.

> Foco na importância de circular com segurança pelas rodovias

Em uma ação realizada no final de junho, o local escolhido foi o km 500 da BR-381, próximo à passarela que conecta os dois lados do bairro Citrolândia, em Betim (MG). A iniciativa foi conduzida pelas equipes da concessionária Fernão Dias e contou com a participação de estudantes da Escola Municipal Vereador Rafael Barbizan, que integra o **Projeto Escola Arteris**.

No período da tarde, cartazes com mensagens sobre a preservação da vida foram colocados na passarela, enquanto estudantes foram de porta em porta entregando folders com dicas de segurança e orientando os moradores do bairro sobre a importância da travessia correta na passarela. Cerca de 200 pessoas foram abordadas.



> O projeto está educando quem não age corretamente no trânsito

Para a pedagoga Ana Paola de Souza Palhares, que acompanhou as ações, o envolvimento dos alunos ajuda a ampliar os efeitos da conscientização para além dos limites da rodovia. "Nossa escola está às margens da BR-381, e com esse tipo de ação não só os alunos ficam mais cuidadosos e críticos, como mostram que estão cobrando a mesma atitude da família", conta. Ana Paola explica que a atividade desenvolvida no dia do **Passarela Viva** está inserida em uma série de ações educativas do **Projeto Escola Arteris**, com foco no potencial multiplicador dos alunos. "Eles recebem atividades para fazer em casa que envolvem a participação de todos", revela.

Para os estudantes, o esforço tem dado frutos. A aluna do 9º ano Ana Luísa Oliveira conta que antes os escolares atravessavam no meio da rua e agora a realidade é outra. "Hoje em dia, eles atravessam na faixa e usam a passarela. O projeto está educando até mesmo aqueles que não tinham o hábito de agir corretamente no trânsito", afirma.

Ana Luísa, que é filha de caminhoneiro e já percorreu diversas estradas do país, revela que não é apenas ao redor da escola que seu aprendizado faz a diferença. "Eu moro do outro lado da BR-381 e muitas vezes já passei pela pista. Eu pulava a "muretinha" e atravessava, mas agora eu não faço mais isso. Eu uso apenas a passarela", garante.

Para obter dados cada vez mais positivos no quesito segurança do usuário da rodovia, a concessionária Fernão Dias já conta com 84 passarelas, sendo 58 no trecho de Minas Gerais e 26 no estado de São Paulo. Outras duas estão em fase de implantação e deverão ser concluídas no primeiro semestre de 2018.

REFORÇO NA DATA DE CONSCIENTIZAÇÃO

No **Dia Internacional do Pedestre**, celebrado em 8 de agosto, houve ações simultâneas do **Viva Pedestre** em todas as concessionárias da Arteris. Na concessionária Litoral Sul, a comemoração contou com a ajuda de alunos da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Joinville, que participaram pela primeira vez da iniciativa. Cerca de 25 estudantes da instituição foram às ruas no entorno da Praça da Bandeira, na região central da cidade, para compartilhar com a população as lições que aprenderam em sala de aula, dentro do **Projeto Escola Arteris**, sobre as atitudes que podem preservar a vida dos pedestres, como atravessar a rua olhando para os dois lados e fazer contato visual com os motoristas para ter a certeza de que foi visto.

Durante a caminhada, eles distribuíram folhetos educativos e ganharam a atenção de quem passava. A aluna Janaína Maria da Silva replicou direitinho tudo o que aprendeu sobre segurança no trânsito ao orientar as pessoas que abordava, dizendo: "Tem que olhar para os dois lados e ter muito cuidado para atravessar a rua". A aposentada Odília Werner aprovou a ação. "Que coisa mais linda esses alunos saírem da aula para nos ensinar algo. Eu tenho 72 anos, quatro netos e um bisneto, mas estou aqui aprendendo também. Essa meninada da Apae está de parabéns!", disse.

Na avaliação do diretor-superintendente da Litoral Sul, Paulo Castro, "essa ação do **Dia Internacional do Pedestre** com alunos da Apae mostra que não há barreiras para se fazer o que é certo". Castro destaca o papel mobilizador da iniciativa, que integra diferentes focos de atuação da concessionária. "Crianças, educação e inclusão social: acredito que essa combinação é o caminho para alcançarmos grandes vitórias no que diz respeito ao comportamento das pessoas e à segurança no trânsito", afirma.

O coordenador das atividades do **Projeto Escola Arteris** na Apae de Joinville, Luís Stiegel, que também é professor de um centro de formação de condutores na cidade, considerou a atividade muito interessante para os alunos da instituição. "Uma caminhada pequena como essa é um mundo de estímulos visuais e auditivos para eles. É também uma grande oportunidade de aprendizado prático, visto que eles adoram interagir com as pessoas, distribuir os folhetos e sair com o grupo para uma ação diferente", relata.

SEGURANÇA DOS CICLISTAS EM FOCO

Campanhas reforçam o comportamento preventivo e a importância do uso de dispositivos como passarelas e passagens subterrâneas para a travessia segura nas rodovias

Assim como os pedestres, o ciclista recebe atenção especial nas campanhas de conscientização realizadas pelas concessionárias da Arteris. Por meio do programa **Viva Ciclista**, o Grupo promove ações educativas com foco na conscientização para a prevenção de acidentes. São diversas iniciativas ao longo do ano, realizadas em áreas próximas às rodovias ou em locais de grande circulação de bicicletas nos municípios da área de abrangência, como fábricas, empresas e escolas. Passeios ciclísticos também integram a agenda anual do programa e colaboram para dar visibilidade ao tema.

Desde o início do trabalho, em 2006, até 2016, foram abordados mais de 8,8 mil ciclistas. Outras oito ações foram realizadas no primeiro semestre de 2017, com atendimento a 227 ciclistas, e mais dez iniciativas estavam programadas até o final do ano.

Para tornar as ações ainda mais atrativas, o Viva Ciclista oferece atividades e serviços definidos localmente, como instalação de antenas aparadoras de linhas com cerol e adesivos refletivos, exames básicos de saúde, consulta com nutricionista, ginástica laboral e até café colonial.

As atividades são o pano de fundo para as instruções de trânsito, repassadas com cuidado pelas equipes da Arteris. Orientações simples como utilizar roupas claras e adesivos refletivos, por exemplo, aumentam em até 165 metros o alcance da visão dos motoristas sobre os ciclistas, o que pode ser decisivo para evitar um acidente. Além disso, é fundamental transitar no mesmo sentido da via, equipar a bicicleta com espelhos retrovisores e utilizar equipamentos de segurança como óculos, capacetes e luvas.

Com o uso crescente da bicicleta, seja como meio de transporte ou para lazer, o ciclista passou cada vez mais a aparecer nas estatísticas de vítimas do trânsito. De janeiro a julho de 2017, apenas na cidade de São Paulo, 23 ciclistas morreram em consequência de acidentes, um crescimento de 64% em relação ao mesmo período de 2016.

Prevenção de acidentes de ciclistas é foco em campanha de conscientização

TRABALHO EM PARCERIA

O esforço dedicado pela Arteris a esse público conta com o apoio da ANTT e da Artesp, agências que regulam as rodovias concessionadas nos âmbitos federal e estadual. As polícias rodoviárias federal e estadual também dão suporte às abordagens. Em linha com a estratégia de buscar sinergias entre os projetos, alunos e professores das escolas integrantes do **Projeto Escola Arteris**, de educação para o trânsito, também colaboram com o programa. Com a orientação das equipes de educação da concessionária, eles atuam na sensibilização dos ciclistas e compartilham informações e dicas de segurança.

Informações e dicas de segurança para ciclistas

REGRAS DE OURO

Desde 2003 à frente da ONG Transporte Ativo, Zé Lobo pode ser definido como um ciclista profissional e especialista em mobilidade urbana descomplicada. Ele defende, orienta, pesquisa e estuda o uso da bicicleta e também dos triciclos, skates e patins como meio de transporte, lazer, turismo e esporte. "Nas pesquisas que realizamos, percebemos que, em cinco anos, dobrou o número de pessoas que utilizam o veículo como meio de transporte regular", conta. A preocupação com segurança ocupa o primeiro posto entre os objetivos da organização, que estima em 80 milhões o número de bicicletas em circulação no país.

Entre as regras de ouro de comportamento seguro sobre duas rodas, o especialista recomenda: "Em qualquer tipo de via, tenha certeza de que seu equipamento está em perfeitas condições de uso, conheça as regras locais de trânsito, busque respeitá-las ao máximo e esteja bastante atento em todo o percurso".

Para ele, a atitude alerta é a única maneira de evitar as surpresas do trânsito. "As distrações acontecem nos locais em que estamos muito acostumados a passar; envolvem ignorar as regras de trânsito e desrespeitar os outros usuários da via, como os pedestres", afirma.

Zé Lobo lembra que temos a tendência de achar que todos estão cientes de nossa presença e nos vendo claramente. Não acontece assim. "É preciso estar ciente dos pontos cegos dos veículos e evitá-los", ensina. Além disso também é recomendável agir de forma previsível e sempre sinalizar suas intenções e os movimentos seguintes. Em resumo, máxima cautela deve ser a regra de ouro do ciclista.

Número de pessoas que utilizam a bicicleta como meio de transporte dobrou nos últimos cinco anos

PRÁTICA CADA VEZ MAIS POPULAR, A CIRCULAÇÃO EM MOTOCICLETAS DEMANDA ATENÇÃO ESPECIAL

Programas de educação e prestação de serviços aproximam a Arteris dos motociclistas

O casal de namorados Jennifer Alves Calado e Murilo José de Almeida foi pego de surpresa quando passava de moto pela rodovia Anhanguera (SP-330) rumo a Poços de Caldas. Na altura do pedágio de Pirassununga, foram abordados por um policial rodoviário em companhia da equipe da Intervias, que integra o Grupo Arteris. O que parecia ser uma fiscalização se revelou um convite e uma oportunidade. Almeida conta que "o pessoal foi muito gentil. Eles nos passaram orientações de segurança e checaram alguns equipamentos de segurança". Jennifer complementa: "até exames de saúde nós fizemos".

A experiência vivida pelos dois faz parte do programa **Viva Motociclista**, criado para fortalecer a conscientização de segurança entre os usuários de moto nas rodovias administradas pela Arteris. As ações ocorrem em praças de pedágio e pontos estratégicos das rodovias, e contam com o suporte direto das polícias rodoviárias estadual e federal, que atuam na linha de frente na abordagem aos motociclistas. As agências reguladoras no âmbito estadual (Artesp) e federal (ANTT) apoiam o trabalho.

A iniciativa foi motivada pelo alto grau de vulnerabilidade dos motociclistas. Segundo o estudo Retrato da Segurança Viária 2016, as motos constituíam, em 2014, 27% da frota nacional de veículos automotores. No entanto, os motociclistas representaram 37% das 44.471 mortes decorrentes de acidentes viários naquele ano e 59% dos feridos. Como a compra deste tipo de veículo vem se expandindo de forma rápida no país, o número de vítimas só tende a crescer, sendo a maior parte entre os homens jovens.

Programa oferece informações importantes sobre segurança aos usuários de moto

SEGURANÇA E SAÚDE

Entre os serviços prestados pelo **Viva Motociclista** estão ações práticas de segurança que muitas vezes ficam negligenciadas, como a limpeza dos capacetes e a cristalização das viseiras. A oferta desses serviços é acompanhada de um folheto com orientações sobre direção defensiva. Em parceria com concessionárias de moto e centros de formação de condutores, o motociclista também pode cuidar da própria saúde – por meio de exames de pressão arterial e glicemia – e da "saúde" do veículo – com foco na avaliação das condições de pneus, amortecedores e checklist de equipamentos de segurança. Em alguns locais, há a opção de corte de cabelo e massagem, que são oferecidos por parceiros locais e servem de atrativo extra para estimular a participação de quem está na estrada.

Alertas e serviços na prevenção de acidentes

Durante a abordagem e a pedido dos motociclistas também são instaladas gratuitamente antenas aparadoras de linha com cerol. O policial Euclides Gomes de Almeida, da Polícia Militar Rodoviária (PMRv) do estado de São Paulo, explica que o equipamento é fundamental para reduzir os acidentes com pipas. O policial integrou a equipe de atendimento durante uma edição do Viva Motociclista em julho de 2017, e contou que nessa época é preciso redobrar o cuidado. "As férias escolares e a presença de muito vento favorecem as brincadeiras com pipa", conta, "e infelizmente ainda é comum o uso do cerol".

Outros perigos também são lembrados durante a ação. "Orientamos sobre os riscos do excesso de velocidade e da falta de equipamentos de segurança, como luvas e botas", conta o policial. Alertamos sobre os cuidados extras que devem ser adotados em viagens longas, como paradas regulares para descansar e manter o nível de atenção", complementa.

O representante comercial Mário Pereira, que utiliza a moto intensamente como meio de trabalho na região da Anhanguera, conta que já participou de mais de uma edição do programa e, sempre que pode, aproveita a oportunidade. "Acho esse atendimento um benefício para a gente", avalia.

ALERTA DE ESPECIALISTA

Estudos demonstram que não utilizar capacete é um dos seis principais fatores que levam à morte no trânsito. O dado está em linha com a experiência cotidiana da segundo-sargento da Polícia Militar, Márcia Pinto da Silva. Usuária experiente de moto, ela aponta outros comportamentos de risco para quem trafega em estradas. Segundo Márcia, "a troca de faixa dos automóveis sem aviso de pisca-pisca ainda é um mau hábito dos motoristas e representa um risco permanente para os motociclistas". Outro ponto de atenção está nos veículos de grande porte, cuja aceleração do ar pode arrastar um veículo leve como a moto se estiver muito perto. Ela recomenda sempre manter distância de caminhões e ônibus e se antecipar à intenção de outros motoristas.

INSERIR A SAÚDE NA ROTA DOS CAMINHONEIROS

Ações periódicas de prevenção, com exames, vacinação e orientação médica, beneficiam os profissionais da boleia nas rodovias administradas pela Arteris ao longo do ano

Mais de 110 mil pessoas já foram atendidas desde o início da campanha

Dores na coluna, pressão alta, problemas de visão, dor de cabeça e gastrite são os cinco principais males que afetam a saúde dos condutores de veículos de carga no Brasil, segundo a edição mais recente do Perfil dos Caminhoneiros da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Segundo a pesquisa, 42,3% dos caminhoneiros do Brasil estão acima do peso, e por trás desta estatística, podem estar doenças ainda mais preocupantes, como os problemas cardiovasculares. Cerca de 45% dos entrevistados procuram atendimento médico preventivo, mas cerca de metade deles só busca o profissional apenas diante de sintomas mais graves. A principal justificativa para deixar os cuidados em segundo plano é a rotina de trabalho, que exige viagens constantes e longos períodos fora de casa.

Atenta a esses dados e comprometida com a segurança e o bem-estar dos usuários das rodovias que administra, a Arteris realiza a campanha Saúde na Boleia, que possibilita o acesso gratuito a exames médicos, vacinação, palestras e conscientização em saúde. O trabalho conta com a parceria da PMRv (Polícia Militar Rodoviária) do estado de São Paulo, da PRF (Polícia Rodoviária Federal), e tem o apoio da Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo) e da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

A campanha começou a ser realizada em 2001 nas rodovias estaduais, e depois foi integrada ao calendário permanente de ações da Arteris em todos os trechos concessionados. O acumulado desde o início da campanha até o primeiro semestre de 2017 chega a 188 ações e 110.351 atendimentos. Esse total considera as nove ações realizadas até agosto de 2017, que atenderam mais de 2 mil caminhoneiros. Até o fechamento desta edição, outras nove ações estavam programadas até o final do ano.

Compromisso com o bem-estar dos usuários das rodovias

PARADA DE SAÚDE

O motorista Adão Tomé Rosa, de 54 anos, foi surpreendido com a campanha realizada na rodovia Anhanguera (SP-330), administrada pela Autovias. Ele mora em Itapeva (MG) e fazia o trajeto de quase 600 quilômetros entre Atibaia (SP) e Uberlândia (MG). Assim que viu o aviso no painel de mensagem variável (PMV), o caminhoneiro fez questão de fazer um intervalo na viagem para participar pela primeira vez da campanha. "Foi bom dar essa paradinha para fazer todos os exames e colocar a carteirinha de vacinação em dia", afirma. Segundo ele, "é tudo muito rápido e prático. Vale muito a pena".

José Carlos Bertoldo de Novaes, de 66 anos, é assíduo às campanhas da Arteris. Morador de Ribeirão Preto, ele considera que o projeto ajuda muito na prevenção de doenças. "Aqui a gente sabe que está acompanhando a saúde", diz. A experiência de 45 anos como caminhoneiro se reflete na rotina de cuidados com os limites do próprio corpo. "Agora, evito fazer viagem longa sem dar uma parada para esticar o corpo", diz.

Adão Tomé Rosa

A médica Larissa Marcussi, do Grupo São Francisco, contratado da Arteris para atendimentos na rodovia e parceiro do Saúde na Boleia, esclarece que, além dos exames realizados, os participantes também recebem orientações sobre os problemas de saúde detectados. "Muitos descobrem aqui que têm uma patologia e querem entender melhor", conta. Sempre que o problema identificado exige acompanhamento, eles recebem por escrito as informações para buscar atendimento. "Eu preencho um documento de encaminhamento-padrão, que é válido em todo o Brasil, para que a pessoa tenha todas as informações para repassar ao seu médico", ressalta.

ACORDA, MOTORISTA!

Para reduzir os riscos da fadiga ao volante, a Arteris e as polícias rodoviárias realizam ações educativas de alerta durante a madrugada. Além de receberem orientação sobre os riscos do uso de medicamentos e como equilibrar o tempo de jornada e as paradas, eles passam por uma avaliação médica básica e respondem a um questionário baseado na Escala Epworth, que avalia o nível de sonolência. As equipes também inspecionam as condições de iluminação e as faixas refletivas dos veículos, promovendo ainda pequenos reparos.

SEGURANÇA NA SERRA

Com foco nos veículos, a Arteris realiza periodicamente a Operação Serra Segura, que avalia as condições dos pneus, sistemas de freios, suspensão e direção dos veículos pesados e conscientiza os caminhoneiros sobre a importância da manutenção periódica para garantir a segurança de todos que trafegam nas rodovias. A iniciativa teve início em 2014, e até 2016 já havia contabilizado 29 edições e 1,5 mil veículos fiscalizados. Entre janeiro e agosto de 2017, por exemplo, foram fiscalizados 570 veículos em dez edições do programa.

A Autopista Planalto Sul, por exemplo, que administra o trecho da BR-116 de Curitiba (PR) até a divisa entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, já promoveu 24 edições do Serra Segura com o apoio da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Unir fiscalização e conscientização potencializa os resultados dos investimentos em infraestrutura viária na região. De 2016 até o primeiro semestre de 2017, caíram em 21% os acidentes na rodovia. As batidas envolvendo caminhões tiveram uma queda de 28% desde o início da operação, em 2009, até 2017. "Atribuímos esta queda a um conjunto de ações desenvolvidas pela concessionária com a importante parceria da PRF", afirma Cesar Sass, diretor superintendente da Planalto Sul.

Número de batidas caiu em **28%** desde o início do programa

ENTREVISTA

Bem-estar em xeque

Jornadas irregulares de trabalho, longos períodos na cabine do caminhão, movimentos repetitivos e fatores externos, como ruído constante, são alguns dos fatores que comprometem a saúde dos profissionais do transporte de cargas. O médico Dirceu Rodrigues Alves Júnior, diretor de comunicação e do departamento de Medicina Ocupacional da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), revela o atual panorama e dá dicas para mudar a realidade.

Como está a saúde dos caminhoneiros do Brasil?

O quadro é desfavorável e pior do que há 10 anos. O motorista trabalha até 14 horas por dia, dorme pouco, inclusive em condições que não permitem o descanso. Além disso, passa por áreas endêmicas, podendo pegar doenças como dengue, chikungunya e febre amarela. Por estar sempre na estrada, tem dificuldades de manter os cuidados regulares com a saúde. Cerca de 70% são autônomos, e a falta de vínculo empregatício também reduz o acesso ao atendimento.

Quais são os principais fatores de risco?

O barulho do trânsito e do motor do caminhão pode causar alteração auditiva e até surdez; a vibração do veículo provoca contraturas musculares difusas, o que compromete as articulações; e a condição ergonômica, pela postura incorreta e os movimentos repetitivos, pode levar à lesão por esforços repetitivos (LER). Existem também os riscos biológicos, como a exposição a produtos químicos e radioativos e o contato com animais transmissores de doenças.

As doenças cardiovasculares também são uma ameaça?

Sim. A tendência natural do motorista rodoviário é ser obeso por ter uma atividade sedentária, e com isso costumam aparecer hipertensão e diabetes, que podem levar a uma cardiopatia. Além disso, a vibração do caminhão pode ser motivo de um coágulo se soltar na circulação e obstruir algum vaso, podendo chegar ao pulmão e levar à embolia pulmonar.

O que é possível fazer para minimizar os riscos presentes na boleia?

A atividade física é a principal indicação. O ideal é que o motorista faça uma pausa de dez minutos a cada duas horas, quando ele deve caminhar ao redor do caminhão e se alongar. Já quando ele estiver na direção e pegar um engarrafamento, pode estender os braços e os punhos, projetar o tronco sobre a direção para alongar e movimentar levemente as pernas. Também é fundamental tomar dois litros de água por dia, manter uma alimentação mais leve, livre de gorduras, e dormir oito horas por noite em posição confortável.

EMPATIA E MOBILIZAÇÃO

O poder de convencimento de crianças e adolescentes é a principal aposta do programa Tô de Cinto, Tô Seguro, que realiza blitze educativas com usuários de ônibus

O uso do cinto de segurança é obrigatório em todos os ônibus, micro-ônibus e vans que fazem transporte rodoviário. A exceção são os veículos que permitem o transporte de passageiros em pé, como os ônibus do transporte coletivo. Mas, segundo pesquisa da Artesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo), cerca de 60% dos passageiros de ônibus intermunicipais não utilizam o equipamento. Se aplicada ao total de passageiros transportados em ônibus interestaduais – 42,5 milhões, conforme dados da CNT (Confederação Nacional dos Transportes) –, essa estatística indica que pelo menos 25 milhões de pessoas circulam fora da lei e colocam em risco a própria saúde e a dos outros usuários dos veículos.

É essa realidade que o **Tô de Cinto, Tô Seguro** pretende mudar. A iniciativa envolve duas abordagens complementares voltadas aos profissionais e empresários do transporte e aos próprios usuários. As ações contam com o apoio da Artesp, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), da Polícia Militar Rodoviária (PMRv) do estado de São Paulo e da PRF (Polícia Rodoviária Federal). As cinco ações realizadas no período de janeiro a agosto de 2017 impactaram quase 1,8 mil motoristas e passageiros e contaram com a participação de 60 crianças e jovens em todos os todos os trechos administrados pela Arteris.

Com foco nos motoristas e empresários de transporte coletivo, são realizadas palestras sobre segurança viária para estimular o exercício da atitude cidadã no trânsito. Para o coordenador de Responsabilidade Social da ANTT, Paulo Hermínio, esse trabalho é fundamental para promover uma mudança cultural. "Precisamos do engajamento desse público, porque são eles que devem conscientizar os usuários e exigir o uso do cinto em todas as viagens", comenta.

As ações de sensibilização dos usuários são realizadas por crianças e adolescentes integrantes do **Projeto Escola Arteris** com o apoio das equipes de educação para o trânsito das concessionárias do Grupo. Para os jovens, essa é uma oportunidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos e colocar em prática suas habilidades para fazer a diferença no trânsito e convencer os usuários a adotarem uma atitude mais segura.

> Ações buscam conscientizar usuários sobre práticas mais seguras

É LEI

Todos os ônibus, micro-ônibus e vans fabricadas no Brasil desde 1999 contam com o cinto de segurança, e seu uso é obrigatório, conforme o Código de Trânsito Brasileiro e uma resolução específica do Contran (Conselho Nacional de Trânsito). A regra vale para motoristas e passageiros, independentemente da distância percorrida ou do tipo de trajeto, se urbano ou em rodovia.

O uso do cinto é obrigatório independentemente da distância percorrida

EM AÇÃO

Uma das ações do programa aconteceu na base da 2ª Companhia do 3º Batalhão de Policiamento Rodoviário do Estado de São Paulo, que integra o CPRv. A unidade está localizada na rodovia Washington Luís (SP-310), administrada pela Centrovias. Divididos em grupos, 16 alunos da Escola Municipal Dante Egréggio, da cidade paulista de Rio Claro, atuaram na blitz. Para garantir a total segurança das crianças, com idades de 9 e 10 anos, as abordagens foram realizadas com a orientação da área de projetos educacionais da concessionária, e com o apoio da equipe policial.

As alunas Gabriela Guedes e Anahy Escher ficaram muito animadas com a experiência. "Sempre com educação, pedíamos licença para entrar no ônibus, dávamos bom dia e íamos falando sobre como o cinto de segurança é essencial para evitar acidentes. O cinto ajuda a cuidar das pessoas", destacaram. "É muito bonito ver as crianças darem o exemplo aos adultos", afirmou Rena Lucia, que viajava de Barretos a São Paulo pela viação Danúbio Azul e já usava o cinto quando seu ônibus foi parado.

Como ressaltou Andiara Galdini, coordenadora pedagógica que acompanhou os estudantes, o impacto da iniciativa vai muito além dos passageiros abordados na blitz. "As crianças são multiplicadoras também na nossa escola. Mostrando as fotos desse dia especial, os próprios alunos fazem um relato aos colegas e aumentam a conscientização." A policial militar Akelly Brito respaldou a coordenadora pedagógica. "As crianças levam esse aprendizado para a vida toda. Além dos colegas, vão contar para os pais, os vizinhos e outros amigos."

A partir da iniciativa a conscientização se multiplica para os pais e outros amigos

FALSA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Enquanto distribuíam os folhetos informativos e relembravam aos usuários como esse gesto simples pode salvar vidas, os colegas Francisco Cauã de Souza, Nicolas de Araújo Garcia e Thamires Santana prestavam atenção e contabilizavam os viajantes que já estavam com os cintos afivelados, constatando que, infelizmente, o uso do dispositivo ainda não é unanimidade. O fato foi confirmado pelo motorista Manoel Rodrigues, da viação Paraty, que fazia a linha Matão-Holambra. "Solicito que os passageiros usem o cinto no momento do embarque e reforço antes de começar a viagem. A conscientização vem aumentando, mas ainda não é todo mundo que atende o nosso pedido", contou.

Como explicou o coordenador da ANTT, Paulo Hermínio, por se tratar de veículos grandes, "as pessoas têm a falsa sensação de que estão mais seguras nos ônibus e acabam dispensando o cinto". Mas, mesmo que sejam menos frequentes, os acidentes envolvendo ônibus podem ter consequências graves, sendo importante sempre utilizar o item de segurança. Em uma colisão, o cinto é capaz de evitar que os passageiros se choquem com outros ocupantes ou com partes internas do veículo e até que sejam arremessados para fora (veja o ao lado).

NÚMEROS DA SEGURANÇA[1]

- O cinto de segurança pode diminuir o risco de morte e lesões em **70%**;
- O cinto de segurança pode reduzir em **40%** o risco de traumatismo craniano;
- Uma média de **70%** das colisões acontece em velocidades inferiores a 50 km/h, nas quais o uso do cinto é ainda mais eficaz;
- Nas colisões em alta velocidade, o cinto reduz consideravelmente a gravidade dos ferimentos.

[1] Dados do IST (Instituto de Segurança no Trânsito).

PALAVRA DO ESPECIALISTA

"O cinto é o equipamento de segurança mais importante de qualquer veículo, seja um automóvel de passeio ou um ônibus", afirma o médico Fernando Moreira, especialista em medicina do trânsito. "Sem o cinto, até outros dispositivos de segurança, como os airbags, têm sua eficácia comprometida", complementa.

Não utilizar o cinto coloca em risco a própria segurança e a dos demais ocupantes. Isso porque, quando ocorre um acidente – especialmente colisões ou capotamentos em rodovias, cujos limites de velocidade são mais altos que nos perímetros urbanos –, o cinto é capaz de conter o passageiro em seu assento, evitando que ele se choque com os outros ocupantes ou com partes internas do veículo e até que seja arremessado para fora. Neste último caso, salienta o especialista, o risco de morte é de 90%.

O médico chama atenção, ainda, para as possíveis implicações dos acidentes. "É comum que o passageiro sofra traumas nos membros inferiores e superiores, de menor gravidade, mas também é significativa a incidência de traumas cranioencefálicos, torácicos e raquimedulares, que apresentam alto risco de morte ou podem ocasionar sequelas sérias, como a paraplegia e a tetraplegia", explica.

"O cinto é o equipamento de segurança mais importante de qualquer veículo, seja um automóvel de passeio ou um ônibus", afirma o médico Fernando Moreira.

CATALISAR A TRANSFORMAÇÃO

O investimento via leis de incentivo fiscal contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade

Em linha com a política de apoiar projetos de interesse público capazes de gerar alto impacto social nas comunidades lindeiras, a Arteris coloca em prática um amplo programa de investimento social privado, por meio do qual destina recursos incentivados a iniciativas sociais, culturais, esportivas e de saúde. Os investimentos programados pelo Grupo em 2017 totalizaram R$ 4,8 milhões em 25 iniciativas, com atendimento a mais de 53,5 mil pessoas. As ferramentas para a destinação dos recursos são:

- Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet);
- Lei Federal de Incentivo ao Esporte;
- Doações aos Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente; e
- Doações aos Fundos Municipais dos Direitos da Pessoa idosa.

Conheça, a seguir, alguns destaques desse trabalho.

UMA FORÇA PARA A SAÚDE

A parceria permite entregar o que há de melhor aos pacientes

O Hospital do Câncer de Barretos, localizado no interior de São Paulo, é uma das instituições apoiadas via Fumcad e Lei do Idoso. O diretor de Responsabilidade Social da instituição, Henrique Moraes Prata, destaca que os recursos são fundamentais para o funcionamento do hospital, já que os repasses do SUS (Sistema Único de Saúde) cobrem apenas 40% das necessidades financeiras da instituição. "O montante que recebemos da Arteris corresponde atualmente a um terço dos custos do hospital, e nos permite oferecer a todos os pacientes o que há de melhor no tratamento de câncer, seguindo os mais modernos protocolos internacionais", afirma.

Fundada em 1962, a instituição coleciona números grandiosos. Somente em 2016, foram quase 830 mil atendimentos, mais de 2,2 milhões procedimentos e 80,5 mil seções de quimioterapia que beneficiaram quase 152 mil pacientes. Todo o tratamento é gratuito. Além do Hospital Geral, do Infantojuvenil e do centro de Cuidados Paliativos, localizados em Barretos, a instituição tem unidades hospitalares em Jales (SP) e Porto Velho (RO), oito unidades fixas de prevenção nos estados de São Paulo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Rondônia e 18 unidades móveis de prevenção, que percorrem quase 250 municípios brasileiros a cada ano. "A Arteris nos conhece bem, entende nossos projetos e é doadora desde 2013. É uma parceria de longa duração fundamental", avalia Prata.

MUITO ALÉM DA DANÇA

Por meio da Lei Rouanet, a Arteris apoia, desde 2010, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, que tem sede em Joinville (SC) e é a única unidade da instituição fora da Rússia. O Bolshoi é uma das principais companhias de balé e ópera do mundo e é considerado patrimônio cultural da humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

A escola atende gratuitamente 228 alunos com idades de 9 a 20 anos nos cursos básico e técnico em dança clássica e contemporânea. A diretora administrativa da escola, Célia Campos, explica que a "escola aposta na formação do artista-cidadão", com um programa formal de educação, iniciativas sociais e capacitação para a arte. "É um investimento de longo prazo, e nosso grande desafio é ter parceiros como a Arteris, que permanecem conosco ao longo dos anos".

Segundo Célia, além da longevidade, a parceria com a Arteris também merece destaque pela integração com outros projetos do Grupo. Em uma iniciativa conjunta, os alunos integrantes do Projeto Escola Arteris têm a chance de conhecer a dança e participar da seleção anual da Escola do Teatro Bolshoi. "Dessa forma, acessamos um público que talvez não conseguíssemos alcançar sozinhos", enfatiza Célia. Do ponto de vista institucional, o "aval" da Arteris também multiplica oportunidades para a instituição. "A Arteris endossa a seriedade do nosso trabalho, e isso ajuda a abrir portas para outros parceiros", completa.

A escola acredita na formação do artista-cidadão e atende **228 alunos** gratuitamente

INCENTIVO AO ESPORTE

Apostando no esporte como uma ferramenta de transformação social, a Arteris é patrocinadora máster do projeto Kimono de Ouro, que oferece aulas de judô a mais de 200 alunos com idades de sete a 30 anos, em Araras (SP). Os recursos, repassados via Lei Federal de Incentivo ao Esporte, correspondem a 65% de toda a captação da entidade.

O atendimento aos alunos envolve uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta e preparador físico. Além das aulas, os atletas são beneficiados com alimentação, transporte, inscrição nas competições, anuidade na Federação Paulista de Judô, material esportivo e uniforme. Tudo com foco no desenvolvimento dos atletas e em seu alto rendimento. Na avaliação de Marcos Mercadante, coordenador da entidade responsável pelo projeto, "o patrocínio da Arteris, desde 2010, nos ajuda a ser uma referência no País".

Outra iniciativa em favor do esporte apoiada pelo Grupo é a Meia Maratona RioMafra, que recebeu recursos da Arteris. A corrida entre os municípios de Mafra (SC) e Rio Negro (PR) aconteceu no mês de fevereiro, visando promover a confraternização entre as duas cidades.

A edição de 2017 teve participação recorde. Foram 1.103 atletas, sendo 660 corredores da região de Rio-Mafra e 443 do restante do país.

Uma novidade que agitou o evento foi o lançamento da Corrida Kids, que teve a participação de 93 crianças, entre alunos da rede pública de ensino e filhos de colaboradores da Planalto Sul e de atletas.

VOCÊ SABIA?

Investimento social privado é um repasse de recursos feito de forma voluntária, sistemática e planejada para projetos sociais de interesse público. Três características diferenciam a prática das ações de caráter assistencial: a preocupação com o planejamento, o monitoramento e a avaliação dos projetos; a presença de estratégia voltada para resultados sustentáveis de impacto e transformação social; e o envolvimento da comunidade no desenvolvimento da ação.

Fonte: Gife (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas).

A edição de 2017 bateu recorde em participações, com um total de **1.103 atletas**

ARTE PARA TODOS

Exposições artísticas patrocinadas pela Arteris ampliam o acesso à cultura e ajudam a promover a inclusão

Ano após ano, o compromisso da Arteris com a arte e a cultura se traduz no patrocínio a exposições de grandes expoentes mundiais. De 2014 a 2017, o apoio financeiro da empresa ajudou a possibilitar o acesso de milhares de pessoas a obras de Salvador Dalí, Pablo Picasso, Joan Miró e Antoni Gaudí (ver quadro na página 63) que só estariam disponíveis por meio de longas viagens internacionais. Centros culturais importantes, como o Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, a Caixa Cultural, o MAM (Museu de Arte Moderna) e o CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), todos localizados no Rio de Janeiro, além do Masc (Museu de Arte de Santa Catarina), sediaram as exposições.

Além de receberem o público geral com ingressos gratuitos ou a preços acessíveis, as exposições também foram objeto de ações de inclusão cultural. Em paralelo com cada mostra, a empresa desenvolveu um cuidadoso programa de visitas guiadas para públicos específicos, como alunos participantes do **Projeto Escola Arteris**, pessoas com deficiências, autistas, familiares, grupos de idosos e colaboradores. Alessandra Lazarin, assessora de sustentabilidade da Arteris, explica que a

ação integra a estratégia de sustentabilidade da empresa. "Queremos colaborar com o desenvolvimento do público das comunidades onde atuamos, num mundo muitas vezes afastado da realidade deles", afirma.

Em uma parceria com o Instituto LECCA, por exemplo, quase 70 crianças e adolescentes visitaram a exposição Gaudí, Barcelona 1900, realizada no Rio de Janeiro em março e abril de 2017. A instituição, criada há 10 anos, oferece programas de educação para um público de baixa renda e com inteligência acima da média no município do Rio de Janeiro. A superintendente do instituto, Maria Clara Sodré, relata a experiência. "Nossos alunos adoraram porque tinha muita coisa diferente. Não era somente uma exposição de quadros, também havia trabalhos do Gaudí com as maquetes das obras projetadas", conta.

A temporada carioca encerrou a passagem da exposição pelo Brasil depois de ter circulado por Florianópolis (SC) e São Paulo (SP). Na capital catarinense, seu lançamento foi promovido por meio de um passeio virtual que levou os catarinenses à Espanha, sem sair da Ilha da Magia: as pessoas puderam conhecer os edifícios históricos projetados por Gaudí e outros pontos turísticos que fazem referência ao artista na Catalunha em sessões interativas com óculos de realidade virtual, dentro de um ônibus que circulou pela capital catarinense.

A iniciativa - que ficou conhecida como Gaudi Tour - rendeu à Arteris o Prêmio Aberje Regional (região sul), na categoria "Comunicação de Programas, Projetos e Ações Culturais". A premiação reconhece as melhores práticas de comunicação empresarial do país.

LEGADO CULTURAL

De acordo com o ex-secretário de Estado da Cultura, Esporte e Lazer de Santa Catarina, Filipe Mello, que estava à frente da pasta na época das mostras de Gaudí (2017) e de Miró (2015), a iniciativa colocou Santa Catarina no circuito das grandes exposições internacionais e ajudou a despertar o interesse da população local pela arte. "O legado cultural local foi fantástico", afirma Mello. "Centenas de crianças de escolas públicas e privadas visitaram Gaudí e Miró e assim desenvolveram um desejo de conhecer, estudar e se aprofundar em cultura", complementa. Na opinião de Mello, que atualmente integra a administração municipal de Florianópolis como secretário da Casa Civil, o investimento da iniciativa privada foi fundamental para ampliar o acesso das pessoas e semear essa curiosidade. "Acho que os agentes públicos e a sociedade catarinense têm muito a agradecer à Arteris", opina.

O mesmo reconhecimento é expressado por Maria Clara. Ela explica que antes de cada visita às exposições os alunos recebem informações sobre o artista e os movimentos artísticos nos quais esteve inserido, de modo a tirar ainda mais proveito da oportunidade de ver as obras de perto. Para preparar os alunos para a visita à exposição Picasso: Mão Erudita, Olho Selvagem, que passou pelo Rio de setembro a novembro de 2016, eles participaram de aulas sobre as diversas fases da pintura. Nas visitas, ficou claro que tinham absorvido os novos conhecimentos e desenvolvido suas curiosidades específicas. "Quando estávamos na exposição da Arteris, que era focada sobretudo na fase cubista, um aluno se virou pra mim e perguntou: 'Mas vocês não têm nenhum quadro da fase azul?'", relembra a professora.

A exposição de Picasso continha 153 obras, a maioria de exibição inédita no Brasil, que traçaram um percurso cronológico e temático em torno de conjuntos do artista, desde os anos de formação até os últimos de produção. Na etapa paulistana da mostra, de maio a agosto de 2016, as ações de inclusão cultural beneficiaram mais de 240 convidados de diversas instituições da cidade. A AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente), idosos do Grupo Veteranos da Comunidade Carisma, deficientes visuais da Fundação Dorina Nowil e crianças e jovens autistas do aMais (Grupo de Apoio a Pais de Autistas) são alguns exemplos.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES PARA TODOS

Com diferentes atividades, como visita guiada, contação de histórias e pintura de rosto, a exposição de Picasso foi uma oportunidade de ajudar essas pessoas a expressarem os sentimentos, sentirem a arte, processarem suas próprias emoções. "É um movimento muito bacana, muito especial, de muito estímulo para as crianças. Hoje eu percebi como o Davi gosta de artes. Eu não tinha percebido o quanto ele gostava de artes, mas hoje foi muito especial para ele e pra mim", relatou Tatiana Ksenhuk, mãe de dois meninos atendidos pela amais-SP, Davi e Lucas.

A líder da entidade, Marie Dorion, completa: "A relação que eles conseguem ter com a arte no final é muito importante. No autismo, uma das características marcantes é a dificuldade de comunicação. Mesmo para as pessoas que são verbais, a comunicação é difícil, então a arte é um canal que muitos encontram para poder expressar os sentimentos, para poder processar as próprias emoções".

> A arte é um canal para expressar sentimentos

ROTEIRO DE EXPOSIÇÕES

RETROSPECTIVA DALÍ

Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP) – 2014
1,5 milhão de visitantes
Inclusão cultural: 8 instituições, 450 pessoas beneficiadas

JOAN MIRÓ: A FORÇA DA MATÉRIA[1]

São Paulo (SP) e Florianópolis (SC) – 2015
467,3 mil visitantes
Inclusão cultural: 14 instituições, 650 pessoas beneficiadas

PICASSO: MÃO ERUDITA, OLHO SELVAGEM

Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP) – 2016
424,7 mil visitantes
Inclusão cultural: 7 instituições, 280 pessoas beneficiadas

GAUDÍ, BARCELONA 1900[1]

Florianópolis (SC), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) – 2016 e 2017
278,3 mil visitantes
Inclusão cultural: 15 instituições, 600 pessoas beneficiadas

[1] A Arteris foi a patrocinadora oficial nas mostras realizadas em Florianópolis. Nas demais, foi copatrocinadora junto com outras empresas.

UNIDOS PARA FAZER O BEM

A atuação voluntária beneficia 122 instituições; e, desde 2012, mais de 1,7 mil colaboradores participaram da iniciativa, um crescimento de 40% em cinco anos

> O trabalho voluntário renova a esperança dos que são atendidos

Se as ações individuais já contribuem com a construção de um mundo melhor, imagine o que pode acontecer quando diversas pessoas se unem em torno de um objetivo comum. Esse é o princípio do **Programa Voluntários**, que engaja e direciona colaboradores da Arteris interessados em contribuir para o desenvolvimento das comunidades na área de influência da empresa.

As iniciativas são definidas de acordo com as necessidades locais. Podem envolver, por exemplo, entretenimento e diversão para crianças hospitalizadas, projetos de melhoria dos espaços de atendimento ou de criação de jardins, eventos de convivência social, doação de sangue ou a coleta de doações, entre outros. A assessora de sustentabilidade da Arteris, Alessandra Lazarin, ressalta que o programa contribui para o equilíbrio do índice de desenvolvimento humano e social dos municípios da área de atuação da empresa.

Quem participa relata que os benefícios não se limitam à população atendida: o trabalho conjunto fortalece o espírito de equipe e gera satisfação entre os próprios voluntários. Segundo Alessandra, "a dedicação dos voluntários nos inspira a realizar as ações e renova a esperança daqueles que são atenciosamente atendidos". A ouvidora Leila Borrozine Rosa, da Litoral Sul, fala com orgulho da atuação no Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria, de Joinville (SC). As ações começaram em 2013 com atividades de animação para as crianças atendidas no setor de oncologia, e esse ano, a pedido do hospital, foram estendidas para as alas de neurologia, ortopedia e clínica médica. Leila conta que o trabalho é pautado pela emoção de voluntários e crianças. "Lembro de uma vez em que uma criança até chorou de alegria por poder participar das brincadeiras. É muito gratificante", diz.

OLHAR ATENTO

A analista do setor de administração da Fluminense Camila de Souza Ribeiro participou da criação de um projeto para facilitar a entrada no mercado de trabalho de jovens abrigados na Casa Lar Adonai, de São Gonçalo (RJ). "Nós já fazíamos ações no abrigo, e percebemos a dificuldade dos jovens quando se aproximava a idade de se desligarem da instituição. Por falta de qualquer opção, alguns permaneciam como moradores em troca de algum trabalho local", conta Camila.

A solução veio na forma da aproximação com uma necessidade da própria concessionária de preencher as vagas do programa Jovem Aprendiz. Os candidatos são encaminhados para o processo seletivo da empresa, e dois já estão atuando na Fluminense e recebendo capacitação. Camila explica que sempre quis trabalhar como voluntária, e o programa foi uma oportunidade para colocar em prática esse desejo. "A Arteris incentiva e reconhece o voluntariado; é muito bom participar", afirma.

Para a analista de planejamento Luciana Paula Carvalho de Santi, do Comitê Interno de Voluntariado, um dos diferenciais do projeto, e motivo do seu sucesso, é a atenção aos interesses e temas de afinidade de cada colaborador. No Asilo Comunidade Ombro Amigo (Coman), de Ribeirão Preto (SP), dezenas de colaboradores ajudam no preparo de um café da manhã especial mensal para os idosos. Cada um colabora do seu jeito. "Alguns doam os alimentos, outros vão até o local ajudar a servir e conversam com os idosos, e há até um grupo de samba que vai animar o evento", relata.

Os idosos também foram o público-alvo escolhido para as ações de voluntariado da Fernão Dias em 2017. "O foco principal é a saúde mental; cada uma de nossas oito praças desenvolve ações localmente", explica a analista de comunicação Luiza Gabrielle Brunhara. O Asilo Nossa Senhora Auxiliadora, de Pouso Alegre (MG), foi uma das instituições beneficiadas com eventos variados, como o Dia da Beleza – atendimento de cabeleireiro – e a festa junina. "O melhor de tudo é fazer uma ação e ver os resultados na reação das pessoas", diz. E não são somente os colaboradores que se veem atraídos pela chance de participar. "As pessoas se engajam cada vez mais e já estão trazendo familiares e amigos para participar das atividades", relata.

LACRE AMIGO

Em uma iniciativa corporativa da Arteris, os lacres das latinhas de alumínio viram "moeda de troca" para possibilitar a doação de cadeiras de rodas a diversas instituições. Integrantes do **Projeto Escola Arteris**, colaboradores, familiares, usuários das rodovias, instituições e empresas parceiras atuam no recolhimento do material, que é acumulado em garrafas PET de 2 litros, que servem de unidade de medida para o material. Os lacres são repassados para indústrias, reciclados e servem de matéria-prima para a confecção de novos produtos. A cada 140 garrafas cheias de lacres, a Arteris recebe uma cadeira de rodas, que é destinada a instituições de atendimento social a deficientes.

De 2011, quando o projeto começou, até o fechamento desta edição, o Lacre Amigo já havia possibilitado a doação de 352 cadeiras de rodas. Além do cunho social, a ação também tem impacto positivo no meio ambiente: estimula a reciclagem e mantém no ciclo produtivo um material que poderia acabar em aterros.

- **20** cadeiras de rodas doadas no primeiro semestre de 2017;
- **352** cadeiras doadas e **31,7** toneladas de lacres reciclados desde 2011;
- Mais de **100** organizações parceiras no recolhimento;
- **93** pontos de doação dos lacres nas concessionárias do Grupo (sedes e bases operacionais).

A EDUCAÇÃO E O ENGAJAMENTO SOCIAL

DAVID DUARTE (*)

O trânsito no Brasil é muito violento. Todos os anos, são milhares de óbitos, quase um milhão de feridos e centenas de milhares de pessoas que sofrem lesões permanentes, que limitam sua vida social e laboral, exigem adaptações em suas casas e causam desespero e frustração para as famílias. Somados, os custos materiais, legais, previdenciários, de atendimento médico e reabilitação ultrapassam R$ 50 bilhões. Tanta dor, tanto prejuízo! É inaceitável!

Como reduzir os desastres de trânsito? Iniciativas de diversas partes do mundo nos mostram que é possível.

Começo pela Espanha: em dez anos, o país reduziu quase 80% das mortes com o investimento na criação de espaços seguros para a circulação de pedestres e ciclistas, na fiscalização eficiente, na formação de melhores condutores e em iniciativas de educação de trânsito para crianças e jovens. O esforço foi recompensado.

No Brasil ainda temos um longo caminho a percorrer. Certamente, investir na educação para o trânsito é fundamental para assegurar a mobilidade segura, e a educação não admite amadorismo. É preciso começar respondendo questões como: educar quem?; O que ensinar?; Quem está qualificado para ensinar?; Como ensinar?; Que materiais utilizar?; Como avaliar e acompanhar os resultados? O caminho para encontrar respostas adequadas passa por três aspectos: método, conhecimento e recursos.

O Projeto Escola Arteris exemplifica bem esse esforço, e merece destaque pela visão de longo prazo e abrangência. Com material didático adequado e de qualidade e uma abordagem multidisciplinar, o programa capacita professores e beneficia milhares de estudantes. Os alunos aprendem conceitos de segurança de trânsito envoltos em uma atmosfera de promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental.

Além do foco na educação, outro pré-requisito essencial para o sucesso dos projetos que buscam a paz no trânsito é o envolvimento da sociedade, e, nesse ponto, a Holanda é fonte de um caso inspirador. Em 1971, com mais de 3,3 mil mortes no trânsito, sendo mais de 400 de crianças, a população foi às ruas exigir mais segurança. A mobilização, os investimentos e a educação surtiram efeitos, e hoje não chega a cinco o total anual de crianças que morrem no trânsito.

Outro exemplo é nacional. Em Brasília o trânsito tinha fluidez, mas era muito violento. Em 1995, 10% de todas as mortes ocorridas no Distrito Federal aconteceram no trânsito, proporção muito acima de qualquer cidade do Brasil ou do mundo. Chocada com tantas mortes, a população de Brasília se mobilizou e fez uma caminhada pela Paz no Trânsito em setembro de 1996. Mais de 25 mil pessoas participaram. Instituiu-se o controle da velocidade e o respeito à faixa de pedestres. No primeiro ano de funcionamento da faixa, a mortalidade de pedestres diminuiu 40%. Hoje o número de mortes no trânsito foi reduzido à metade. Ainda há muito que fazer, mas sabemos que é possível.

Educação e envolvimento da comunidade são elementos-chave para a redução da violência no trânsito. Nesses quesitos, a Arteris tem desempenhado um papel exemplar. Desde 2001, investe pesado em engenharia – que proporciona conforto e segurança – e em diversos programas de atendimento ao usuário e às comunidades. Como a Arteris, o Brasil precisa investir hoje para o trânsito de amanhã.

(*) ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

dentsu

SUAS MÚSICAS ALERTAM SOBRE O LIMITE DE VELOCIDADE.

A Arteris, uma das maiores operadoras de rodovias do Brasil, criou o Speed-o-Track, um aplicativo que usa suas músicas para controlar a velocidade do veículo.

Ao se logar no Spotify, você pode escolher como quer ser alertado:

1 Acelerando a música
Quando você ultrapassa o limite de velocidade de uma via, o aplicativo acelera as músicas da playlist desenvolvida pela Arteris.

2 Reduzindo o volume
Quando você ultrapassa o limite de velocidade de uma via, o aplicativo reduz o volume da música que estiver tocando.

Baixe o novo aplicativo da Arteris e colabore para um trânsito mais seguro.

DISPONÍVEL NO Google Play

Baixar na App Store

speed-o-track

Autovias | Centrovias | Intervias | Latina | Vianorte | ViaPaulista
Fernão Dias | Fluminense | Litoral Sul | Planalto Sul | Régis Bittencourt

arteris
Seu caminho, nossa história.